



MARGARIDA KUNSON  
Rua Boavas, 119 - Brooklin  
04602 São Paulo - SP

**BOLETIM**  
**INTERCOM**  
**25**

#### NESTA EDIÇÃO:

- Noticiário da INTERCOM - Programação de atividades para 1981 / Mensagem enviada ao Congresso da UCBC.
- Ensino - Crítica a estrutura de poder nas universidades / Jornais-laboratório ganham destaque nos cursos de comunicação.
- Teoria - O cinema como arma política.
- Comunicação Internacional - Televisão educativa em Israel / Bíblia censurada na Argentina / Vitória do Terceiro Mundo na Assembleia da UNESCO.
- Comunicação popular - Folkcomunicação / Folclore em São Paulo / Encontro estadual de Jornais mimeografados: RN.
- Educação popular - MEB Pós-64: uma extensão do MIBRAL / De pé no chão também se aprende a ler.
- Veículos - Salas especiais de cinema / Crise da imprensa paranaense / UPI à venda? / Contra as TVs Educativas.
- Profissões - Publicitários defendem iniciativa privada / Cinema independente: muita produção, pouco público.
- Censura - Repórter apreendido mais uma vez / Censura e televisão.
- Gente - A "morte" de Reagan / Sílvio Santos.
- Noticiário geral - Estaria agonizando o cinema brasileiro? / Preço do papel provoca alterações nos jornais / Estudantes debatem turismo.
- Comentários - A indústria cultural vista por CELS (J. S. Faro) / A televisão, Carter e Reagan (Carlos Eduardo Lima da Silva) / Erotismo e Classes Sociais (Carlos Eduardo Lima da Silva).
- Forum - TV para crianças: qualidade x lucro (Luiz Fernando Santoro) / Oitentista estimula o lêmico no Brasil (J. S. Faro) / Canal Livre é um samba (Ricardo Rosado de Holanda).
- Encarte - Teses de pós-graduação defendidas na FFLCH-USP referentes a questões de comunicação: 1939-1977.

#### Noticiário da INTERCOM

#### PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES PARA 1981

Na reunião de diretoria, efetuada no dia 11 de outubro, com a participação também de membros do Conselho Fiscal e de sócios engajados nas comissões de trabalho da INTERCOM, ficou delineada a programação de atividades para 1981. Além do IV Ciclo de Estudos Interdisciplinares de Comunicação, marcado para o período de 4 a 7 de setembro, e tendo como tema central COMUNICAÇÃO, HEGEMONIA E CONTRA-INFORMAÇÃO, outros eventos foram programados. No primeiro semestre, estão previstos: I Seminário Nacional de Comunicação Educativa - Local: São Paulo; Tema central: PRODUÇÃO CULTURAL PARA CRIANÇAS; comissão organizadora: Luiz Fernando Santoro, Edmir Perotti, Roberto Peres de Queiroz. / Seminário Nacional de Teoria e Pesquisa de Comunicação - Local: São Paulo; Tema central: POR UMA TEORIA DA COMUNICAÇÃO POPULAR; comissão organizadora: Regina Fetta, Ricardo Rosado Holanda, Isaac Epstein e Rhea Sylvia Gartner. Além disso, a diretoria estuda formas de participação da INTERCOM na reunião anual da SBPC (Salvador, Julho) e no congresso da UCBC (Florianópolis, outubro).

#### CURSOS DE FÉRIAS

Alguns cursos de férias ministrados por sócios da INTERCOM e destinados a estudantes, profissionais e estudiosos da comunicação serão oferecidos em janeiro/fevereiro. Tais cursos deverão ocorrer principalmente em São Paulo, mas poderão também deslincar-se para cidades do interior paulista. Nesse sentido, contactos estão sendo mantidos com instituições patrocinadoras de outras cidades, principalmente Ribeirão Preto, Santos, Campinas. Dois cursos já estão acertados: A NOVA ORDEM INTERNACIONAL DA INFORMAÇÃO E TEORIA E PRÁTICA DO ANÚNCIO. A programação desses cursos está a cargo dos sócios Rogério Cadengue, Francisco Morel e Manoel Morán.

#### VIA ANHANGUERA: LOCAL DO IV CICLO

Inicialmente previsto para Itaipá, o IV Ciclo da INTERCOM, marcado para o período de 4 a 7 de setembro de 1981, será realizado no Km 26 da Via Anhanguera, em agradável centro de reuniões com amplos espaços abertos e boas acomodações para os participantes. Os acertos finais para a localização do IV Ciclo estão a cargo do sócio Atílio Hartman.

#### LIVRO SOBRE POPULISMO E COMUNICAÇÃO: PRAZO AMPLIADO

Atendendo a apelos de muitos dos expositores que participaram do Ciclo de Estudos sobre Populismo, o prazo para entrega dos originais foi ampliado. A reunião geral dos trabalhos deverá ocorrer no dia 15 de dezembro. Vários dos participantes já enviaram suas contribuições em tempo. Para os demais, que pediram maior tempo, em face do acúmulo de compromissos neste final de ano letivo, ainda haverá possibilidade de publicação dos respectivos textos. A remessa deverá ser feita para a sede da ABI - rua Augusta, 555 - São Paulo, ou então entregue pessoalmente a um dos coordenadores de simpósios ou aos membros da diretoria.

#### mensagem ao congresso da UCBC

No sentido de reforçar a iniciativa da UCBC - União Cristã Brasileira de Comunicação Social - de realizar o seu congresso anual dedicado ao tema "Comunicação e Educação Popular", a INTERCOM enviou uma mensagem aos participantes do certame, que foi lida na sessão de abertura pelo Frei Cláudio Meotti, então presidente da UCBC: "A Diretoria e o Conselho da INTERCOM - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, reunidos conjuntamente no dia 11 de outubro de 1980, decidiram manifestar o seu apoio e expressar o seu entusiasmo pela realização do IX Congresso Brasileiro de Comunicação Social, tendo como tema central "Comunicação e Educação Popular". O teor do congresso, a lista dos expositores convidados e o sumário das mesas redondas e painéis programados indicam o acerto da UCBC no seu engajamento consciente naquela luta pela criação de condições para a emergência de uma comunicação verdadeiramente popular, em que as classes trabalhadoras sejam protagonistas de um discurso-ação, capaz de vir a transformar a realidade latino-americana. A INTERCOM aplaude também a iniciativa tomada pela UCBC de abandonar o gueto da análise da comunicação com a participação apenas dos segmentos intelectuais da sociedade e ir ao encontro dos comunicadores populares para vivenciar as experiências de ação em comum e de repartição fraterna do conhecimento como sinais de uma luta pelo rompimento da dominação imposta aos trabalhadores na sociedade capitalista".

#### Noticiário dos sócios

CARLOS EDUARDO LINS DA SILVA (RN) - Publicou na revista Encontros com a Civilização Brasileira (nº 25) o texto "Indústria cultural e cultura brasileira: pela utilização do conceito de hegemônia cultural" apresentado anteriormente à 32ª Reunião Anual da SBPC.

JOSE MARQUES DE MELO (SP) - Participou, em Fortaleza (CE), da Banca Examinadora do Concurso de Professor Titular, a que se submeteu na Universidade Federal do Ceará a jornalista Adisla SÉ, junto à disciplina de Científicos da Comunicação, na última semana de outubro.

LUÍZ BELTRÃO (BR) - Lançou em São Bernardo do Campo, durante o IX Congresso da UCBC, seu novo livro - Folkcomunicação, a comunicação dos marginalizados. / Participou, em Fortaleza, da Banca Examinadora do Concurso de Professor-Titular da jornalista Adisla SÉ.

SILVIA LUSTIG (SP) - Foi agraciada com bolsa de estudos da Fundação Carlos Chagas para o desenvolvimento de sua pesquisa sobre o Suplemento Feminino do Estadão, que servirá como base para a dissertação de mestrado a ser defendida na ECA-USP.

ISMAR DE OLIVEIRA SOARES (SP) - Eleito presidente da UCBC - União Cristã Brasileira de Comunicação Social, durante o recente congresso da entidade, realizado em São Bernardo do Campo (SP).

REGINA FESTA (SP) - Teve o seu contrato docente aprovado pela Congregação da ECA-USP. Sua atuação vai ser verificada no Departamento de Jornalismo e Editoração, onde iniciará um programa dedicado à Editoração de Publicações Comunitárias. / Eleita para o Conselho da UCBC.

CESÍMIO DE OLIVEIRA CARDOSO (SP) - Presidiu, em outubro, a I Consulta de Comunicação Cristã, que reuniu representantes da Igreja Metodista de todo o Brasil para discutir um plano de comunicação pastoral.

ANAMARIA FAUL (SP) - Vai defender tese de doutoramento no dia 5 de dezembro na FFLOH-USP. / Foi eleita tesoureira da UCBC para o próximo biênio.

ATTILIO HARTMANN (SP) - Eleito Secretário-Geral da UCBC / Designado para a Coordenação do Departamento de Comunicação Social da CNBB, Regional Sul-2.

DULCILIA BUIONI (SP) - Eleita para a Comissão de Ensino do Departamento de Jornalismo e Editoração da ECA-USP.

MARIA DO SOCORRO RIBEIRO (SP) - Também eleita para integrar a Comissão de Ensino do Departamento de Jornalismo e Editoração da ECA-USP.

RICARDO HOLANDA (RN) - Preferiu conferência em Ribeirão Preto, a convite da UNERP, sobre impressão alternativa (não confundir com imprensa alternativa).

CARLOS EDUARDO LINS DA SILVA (RN) - Está elaborando projeto de um curso de especialização em Comunicação Popular para a UFRRN, que será realizado provavelmente em junho e julho de 1981. / Está organizando uma mesa redonda para a INTERCOM patrocinada no próximo encontro anual da SBPC; tema provisório: Formas de Comunicação em Movimentos Sociais Urbanos.

LÍCIA MARIA ARAÚJO (RN) - Está produzindo um programa especial sobre mulher para a TV Universitária, Canal 5, de Natal.

LUÍZ FERNANDO SCHLAVON (SP) - Participou como organizador do II ENFATUR, II Encontro de Estudantes de Turismo, realizado de 7 a 9 de novembro, em São Paulo. O Encontro foi na CSEC, onde o mesmo é vice-diretor da área de comunicação.

ROGÉRIO BASTOS CADENQUE (RN) - Realizou palestra para os participantes do II ENFATUR, abordando o tema "Cultura Popular e sua utilização em programações turísticas".

EDILSON FRANCISCO BRAGA (RN) - Substituiu temporariamente a Rogério Cadenque, ministrando aulas nos cursos de Comunicação do Instituto Metodista de Ensino Superior-SBC.

RICARDO ROSADO (RN) - Deu entrevista exclusiva para o "Diário de Notícias" de Ribeirão Preto, quando falou mais uma vez quanto ao objetivo de estudos de sua tese de mestrado, ou seja a existência de uma "Imprensa Alternativa". A solicitação desta entrevista deveu-se a participação de estudantes de Comunicação de Ribeirão Preto em painel do Congresso da UCBC, onde o tema foi apresentado.

LUÍZ FERNANDO SANTORO (SP) e ROGÉRIO CADENQUE (RN) - Contando com a colaboração de BIRGEMIR SAKO (RN) e ROBERTO PERES DE QUEIROZ (SP), todos associados da INTERCOM, realizaram um tele-jornal que foi ao ar durante os dias do Congresso Brasileiro de Comunicação Social da UCBC. Os equipamentos e instalações foram da Metodista e a participação em trabalhos de redação, apresentação e reportagens foi de alunos do oitavo semestre de Jornalismo daquela instituição.

FRANCISCO DE ASSIS FERNANDES (SP) - Está editando o jornal "Enfoque", suplemento do "Diário

de Notícias" de Ribeirão Preto e que é trabalho de estágio dos alunos da oitava etapa do curso de Jornalismo da UNAERP.

JOSÉ DE CASTRO (RN) - Está ultimando os preparativos para participar de programa de doutoramento junto a ECA-USP, São Paulo, devendo para tanto afastar-se de suas funções na TV-Universitária de Natal, onde é diretor de programação e realização.

ANA MARIA CONCENTINO BAIOS (RN) - Participando do IX Congresso Brasileiro de Comunicação Social da UCB e falando sobre o andamento de sua dissertação para o mestrado, a ser defendida perante a Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Seu orientador é o vice-presidente da INTERCOM, Carlos Eduardo Lins da Silva.

VICENTE ALBERTO SEREJO GOMES (RN) - Conseguindo marcar um tempo com a inclusão de Natal na Rede Brasileira de TV, mostrando imagens de Iã, tanto para o Jornal 1980 (Rede Brasileira de TV Educativa) quanto para os "Gols do Fantástico" da Rede Globo de Televisão. Na TV-Universitária de Natal, Serejo que é professor da IFRN exerce o cargo de diretor de produção.

JOEL DA SILVA CAMACHO (SP) - Está realizando, com a colaboração de alunos de Publicidade e Propaganda e Jornalismo do Instituto Metodista de Ensino Superior-SBC uma pesquisa sobre o conteúdo ideológico das telenovelas e a capacidade de desorganizar a consciência de classe do operariado. A pesquisa, em fase de coleta de dados, será publicada futuramente.

#### Ensino

#### CRITICADA A ESTRUTURA DE PODER NAS UNIVERSIDADES

"O poder das universidades brasileiras não representa propriamente a universidade perante os poderes públicos. Antes, ainda que seus reitores sejam tirados do próprio corpo docente, representa um elemento do poder central dentro da universidade". A afirmação foi feita em Campinas pelo professor Modesto Carvalhosa, da Faculdade de Direito da USP e ex-presidente da Associação de Docentes da USP, na abertura do simpósio "Universidade, Estado e Sociedade". Segundo o prof. Carvalhosa, "a nível federal os reitores são escolhidos a bel prazer pelo presidente da República e acabam por constituir-se em delegados do poder central, responsáveis pela fiscalização das universidades, para que elas estejam em consonância com a política do poder". Nas universidades estaduais, ainda segundo Carvalhosa, há "o ritual das listas sextuplas, para a escolha, por parte do governador, daqueles que irão conduzir os seus destinos". Essa situação, disse o professor, reduziu ao máximo a autonomia da universidade, cuja única garantia de sobrevivência hoje está na organização dos alunos, professores e funcionários. Em outra palestra, proferida pelo prof. Nilo Dótila, ex-presidente da Associação dos Docentes da Universidade Estadual Paulista (ADUNESP), o poder na universidade foi caracterizado como "puramente autocrático, não se inserindo no seio da sociedade, como deveria ser". "Minha visão, disse Dótila, é crítica quanto à universidade de hoje. Mas temos que revelar que é difícil gerir uma universidade se não tivermos a sensibilidade para entender que é preciso lutar para preservá-las, ainda que seus recursos sejam parcos".

#### PARA PORTELLA ESTE É O PIOR MOMENTO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Segundo o ministro da Educação e Cultura, Eduardo Portella, este é o período mais grave da história da educação no Brasil e a crise da universidade é fundamentalmente financeira. Portella ganhou as manchetes dos jornais e inclusive a capa da revista "Veja" (que fez uma matéria esboçadora sobre a situação da universidade brasileira) meados de outubro ao afirmar que o momento que a educação brasileira atravessa é o mais grave porque "um conjunto de coisas que foram acontecendo ao longo de 20 anos se cristalizou neste instante. Então, disse, prevê-se que em 20 anos para o Frankenstein adquirisse todos os seus contornos fisiológicos. Em seguida, precisava-se também de um regime de abertura política para que as coisas pudessem aflorescer e serem vistas à luz do dia, com a incômoda e saudável clareza da luz do dia". As objeções do ministro tiveram como objetivo de análise sua própria função: "o ministro da Educação é hoje um mero repassador de recursos, sem a necessária autonomia de voto. Ao MEC se pede tudo e se dá muito pouco". Por isso, na sua opinião, "uma das tarefas fundamentais do Ministério da Educação, no momento, é a reconquista do espaço perdido. Reconquistar o espaço significa, por exemplo, que parte substancial da decisão política fique dentro do MEC, significa que parte substancial da decisão econômica retorne ao Ministério. E o MEC quem deve dizer, em toda a sua soberania, qual é a universidade que pode ser mais ou menos audada, em função de critérios rigorosamente técnicos, nunca eleitorários".

#### JORNALS LABORATÓRIOS E O PERIGO DA EXPLORAÇÃO

Os jornais laboratórios das faculdades de comunicação, principalmente os que surgiram há pouco tempo e que seguem orientações pouco convencionais, fugindo ao dia a dia das escolas e destinados às comunidades onde as mesmas estão localizadas, parece que começam a criar novos perigos para o ensino e para o despertar de consciência crítica da parte dos alunos, principais argumentos dos que advogam estas experiências jornalísticas. Assim, os jornais que têm a incumbência de reproduzirem um real trabalho profissional mostrando problemas que existem em todas as cidades (trabalho de cobertura de atividades das prefeituras, lazer, política, política, trânsito, etc) parece que somente estão dando atenção ao aspecto futuramente, transformando-se, não em laboratórios de Jornalismo, mas, em laboratórios de anti-jornalismo, quando do muito de publicidade. Além da preocupação quanto ao faturamento, que em determinados jornais de escolas tem comandado o processo, está existindo da parte de professores e preocupação em censurar, manipular e de impedir a livre manifestação por parte do estudante e futuro profissional. Até a atitude condenável de fazer concorrência com alunos de outras áreas e semestres ainda não em fase de profissionalização tem acontecido, mostrando que pelo menos em duas áreas estes jornais experimentais estão se aproximando da realidade da chamada "grande imprensa": a parte comercial, lecionando acima de tudo e o aproveitamento de mão-de-obra barata.

#### MAIS UM JORNAL LABORATÓRIO

Mais um jornal laboratório se encontra em circulação. Trata-se de Enfoque, pertencente ao curso de Jornalismo da UNAERP, Ribeirão Preto, já em seu terceiro número. Enfoque tem circulação quinzenal e vem encartado como suplemento do "Diário de Notícias" daquela cidade. Em seus dois primeiros números apareceram matérias de caráter geral, quase todas ligadas à cidade de Ribeirão Preto.

vão Preto ou à região administrativa onde a mesma está situada. Muita publicidade, que parece garantir a continuidade do projeto e boa renda para a Instituição.

#### COMUNIDADE OPERÁRIA PARTICIPA DE JORNAL-LABORATÓRIO

Prossigue em Natal, a experiência do jornal-laboratório do Departamento de Comunicação Social da UFRN dedicado a uma comunidade operária, a Cidade da Esperança. O jornal *Nossa Voz* tem por curador ser o mais democrático possível, permitindo e incentivando a participação dos leitores na sua elaboração. Uma nova forma de distribuição foi adotada a partir do segundo semestre. Ao invés de se entregar a tiragem total do jornal para o Centro Comunitário, que se encarregava de fazê-lo chegar à população, agora os estudantes levam repartes da tiragem a dezenas de pontos de distribuição (bares, igrejas, padarias, supermercados, estúdios esportivos, farmácias, etc) e ali as pessoas têm acesso a ele (o jornal tem distribuição gratuita). Nos mesmos pontos de distribuição, caixas de sugestões são colocadas. Com o número quatro de *Nossa Voz* circulou um questionário aos leitores. E o Índice de devolução surpreendeu aos professores, habituados com o baixo nível de resposta que questionários costumam obter nas pesquisas em ciências sociais. A ampla participação através dos questionários e das reuniões de pauta demonstram a vontade que há nos setores populares de ajudar na busca de soluções para os seus próprios problemas.

#### JORNAL FOI PRO ESPAÇO

Lançado como possibilidade para que alunos e professores dos cursos de comunicação da OSEC - Organização Santocarmense de Educação e Cultura - pudessem expressar suas posições e ao mesmo tempo realizar exercícios práticos de redação, o jornal "O Espaço", parece que perdeu o seu muito cedo. Assim, é que o seu terceiro número, lançado no dia 7 de novembro, teve sua edição apreendida, não se sabe por ordem de quem, com pouco mais de mil exemplares chegado. Se não se sabe ao certo de quem partiu a ordem de recolhimento (mais de 4 mil exemplares) se sabe, com certeza os motivos determinados. Uma matéria escrita por aluno do primeiro ano de comunicação, onde eram feitas referências ao governador Paulo Maluf e sua cruzada contra o ensino gratuito, contra a USP e a cultura de um modo geral. Professores e alunos dos cursos da OSEC, os que trabalharam e fizeram o jornal demonstravam toda sua contrariedade com a apreensão, acreditando que o mesmo tenha ido muito cedo para o Espaço.

#### PARANÁ: CURSO DE JORNALISMO É O MAIS PROCURADO

O Curso de Jornalismo foi o que apresentou a maior procura, proporcionalmente ao número de vagas, por parte dos vestibulandos que disputam as 3.050 vagas oferecidas pela Universidade Federal do Paraná no concurso que realizará em janeiro do próximo ano. Estão inscritos 366 candidatos às 20 vagas oferecidas, o que corresponde a 18,3 candidatos por vaga, suplantando cursos como o de Odontologia, com 17,5 concorrentes por vaga e Medicina com 15,1. A corrida não foi em consequência do fechamento, em 1981, do Curso de Comunicações da Universidade Católica do Paraná, já que no vestibular de 1980 os Cursos de Comunicação da Universidade Federal do Paraná ficaram em segundo lugar na preferência dos vestibulandos, perdendo apenas para o Curso de Nutrição. Para o Curso de Relações Públicas a procura dos candidatos ao próximo vestibular também foi elevada, estando inscritos 232 concorrentes às 20 vagas, o que re-

presenta 11,6 candidatos por vaga. Houve queda na procura do Curso de Publicidade e Propaganda. Vão disputar as 20 vagas um total de 104 concorrentes, o que dá a relação de 5,2 para cada vaga.

#### Teoria

#### O CINEMA COMO ARMA POLÍTICA

Os "Cadernos do Terceiro Mundo", em seu número 77, apresentaram um artigo sobre o Instituto de Cinema Palestino (I.C.P.), onde a resistência do povo palestino aparece também no plano cultural. Em meio a muitas outras formas de expressão, a projeção de filmes do Instituto busca "resgatar e incentivar uma tradição artística e cultural de raízes milenares", numa heróica tentativa de preservação da identidade de um povo que o stonismo insiste em desconhecer. O I.C.P. pertence à OLP e suas atividades remontam a 1948, quando foram rodados os primeiros filmes sob a forma de cinema documental, e que testemunham os principais acontecimentos da luta que se iniciava. Em 1972, com a criação do "Grupo de Cinema Palestino", o trabalho ganhou novo impulso. Tal grupo é formado por cineastas, escritores, intelectuais palestinos de diferentes nacionalidades árabes. A história do cinema palestino reconhece seus mártires, tombados em campos de batalha durante as filmagens, que muitas vezes são realizadas sob o fogo de intensa artilharia. É o caso de Hani Yauhariyeh, que morreu filmando a batalha de Aintura em 1976. Para distribuir seus filmes, os cineastas palestinos criaram uma cooperativa, que se encarrega também de adquirir realizações feitas no Terceiro Mundo, para serem exibidas em universidades e bairros populares. Essa tentativa de levar o cinema ao povo é essencial para os cineastas palestinos, que encontram aí um verdadeiro uso político para o cinema, como instrumento de sua luta mais ampla, pelos direitos palestinos. Nesse sentido, a crítica popular é integrada à produção cinematográfica, e Mustafa Abu Ali, atual diretor do I.C.P., explica essa estratégia: "Tivemos estudado em escolas ocidentais (com YAUHARIYEH) e nos questionávamos se, com os métodos aprendidos, poderíamos enviar uma mensagem que chegasse ao nosso povo. Essa preocupação fez com que exibíssemos o filme, antes de terminá-lo, a pessoas comuns, e a outros políticos, a combatentes. Eles me ajudaram a descobrir que eu mesmo tinha sido afetado pelo ocidentalismo. Assim, foi possível ajustar o filme à linguagem que era mais clara para os espectadores, conforme os resultados dessas exhibições".

#### Comunicação Internacional

#### PROGRAMAS DE TV PARA O TERCEIRO MUNDO

Reunidas recentemente em Zagreb, 47 nações não-alinhadas decidiram estabelecer uma espécie de banco de programas de TV com o objetivo de cortar suas dependências das exportações norte-americanas do setor. A decisão foi tomada após o "Primeiro Festival de Televisão dos Países Não-Alinhados", onde discutiu-se sobretudo mudanças na atual ordem mundial de informação. Presentemente, os países do Terceiro Mundo importam pelo menos de 50 a 90% de sua programação de TV dos países desenvolvidos. A proposta saída da reunião visa inclusive a criação de um programa multinacional, que deverá ir ao ar "ao vivo", chamado "Mundovision".

### ESTAÇÕES DE TV DE BAIXA POTÊNCIA

Esta será a novidade para o próximo verão nos EUA, após o FCC ter aprovado a nova política que criará milhares de estações comunitárias em cidades e áreas rurais. A proposição, que deverá ser finalizada no próximo mês, cria uma nova classe de estações de TV de baixa potência. Outra proposta, que pretende a criação de estações de TV capazes de cobrir grandes áreas (até um estado), foi adiada para discussão posterior, mas tudo indica que não serão via bilizadas. O grande objetivo da FCC é incrementar a propriedade de pequenas estações de TV por empreendedores minoritários, com aberta preferência por minorias e por emissores de caráter não-lucrativo. A política resultará em incontáveis novas estações, que concorrerão junto com inúmeras outras tecnologias (videocassettes, TV a cabo, "pay-TV", TV de massa, etc...) e pela já dividida atenção do telespectador.

### TELEVISÃO EDUCATIVA EM ISRAEL

A Televisão educativa nasceu em Israel em 1966, dois anos antes da televisão em geral ali existir. Isso porque nos anos 60, o governo israelense estava determinado a resistir à introdução de televisão, tida como algo decadente e obscuro, uma forma mecânica de entretenimento que poderia persuadir a população a deixar de lado as danças folclóricas e a audição das entusiasmadas orações. Então, a "House of Rothschild" ofereceu-se para doar vários milhões de "Sheqels" para montar a Televisão Educativa de Israel, e para mantê-la até que pudesse funcionar com recursos próprios. Como nenhum líder em Israel conseguiu até hoje recusar qualquer coisa dos Rothschilds, criou-se uma autoridade independente para usar o dinheiro dos Rothschilds para trazer a educação via TV para Israel. A experiência foi um sucesso tão grande que, há alguns anos atrás, decidiu-se que a ajuda dos Rothschilds não era mais necessária e a Televisão Educativa passou completamente para a responsabilidade do Ministério da Educação. Não há dúvida que a Televisão Educativa colaborou tremendamente com a educação no país. Noventa por cento das escolas utilizam-se dos programas. O mesmo pode-se dizer da Universidade Aberta de Israel, fundada há alguns anos atrás, onde são veiculados vários cursos de educação para adultos. Entre 8 da manhã e 6 da tarde são transmitidos vários programas produzidos pela Televisão Educativa. Cada programa de 20, 30 ou mesmo 60 minutos de duração, dependendo da idade dos estudantes. Existem programas para escolares de todas as idades, inclusive do maternal, e produções especiais são feitas para estudantes que deixaram a escola para ir trabalhar, mas que ainda pretendem passar seus exames. Atualmente, cerca da metade dos programas são preparados em Israel, e falados em hebreu. A outra metade consiste de importações da Inglaterra, França e Estados Unidos, mas dublados em hebreu. Os programas feitos em Israel são hoje tidos como de alto nível. Material impresso suplementar é despachado para todas as escolas e estudantes externos (que trabalham mas pretendem prestar exames). Estes podem enviar suas respostas a perguntas eventualmente formuladas para a Televisão Educativa em Tel-Aviv. Se eles quiserem informações ou esclarecimentos adicionais, podem conseguí-los indo a Tel-Aviv ou qualquer outro dos subcentros distribuídos pelo país, geralmente em escolas, e procurar professores. A Universidade Aberta funciona intimamente ligada à TV Educativa, e faz uso de seu material: além disso, a TV Educativa está preparando atualmente um material especial para a Universidade, que usa também um sistema de subcentros para oferecer orientação aos estudantes. Toda e qualquer resistência conservadora que existia com relação ao conceito de edu-

cação via TV, hoje evaporou-se, e todos os educadores estão de acordo em afirmar que a Televisão Educativa proporcionou-lhes um instrumento de incalculável valor. (Traduzido da revista "TV World", de outubro de 1980).

### OS NOVOS PIRATAS ESPANHÓIS

Uma emissora de televisão privada, que transmitia ilegalmente da cidade de Figueras, foi fechada pela polícia local. A "Rádio y Televisión per Catalunya" - como era chamada - teve todo seu equipamento confiscado. Transmitia cerca de duas horas diárias, desde julho passado, em UHF, transmissões estas que partiam de um depósito no centro da cidade. Todo o equipamento parece ter vindo da Itália, e os operadores eram 3 italianos, 1 suíço e dois espanhóis. O importante de tudo isso é que também na Espanha inicia-se o debate que já se alastra por toda a Europa, e que tem por objetivo a contestação ao monopólio estatal sobre as ondas de rádio e TV. A opção dessas rádios e TVs clandestinas mostra que esse espaço novo deve ser conquistado e para isso, nada melhor do que começar a transmitir para iniciar o debate e sensibilizar a ainda insensíveis ao problema de que não podemos pensar em democracia quando apenas a parcela da população tem acesso aos meios de comunicação. Acesso este que está sendo utilizado para a manutenção da situação de dominação, mas que poderia ser uma arma importante, se viabilizado, para se conseguir um maior acesso ao poder político pelas massas marginalizadas.

### LIBERDADE E CENSURA NA AMÉRICA LATINA

As condições em que os artistas desenvolvem seu trabalho na América Latina variam desde a total liberdade de expressão em alguns países - México, Venezuela e Colômbia -, a severas restrições à circulação ou difusão de suas obras em outros. Uma pesquisa feita pela Associated Press revela que nações como o Brasil e o Peru atravessam uma etapa intermediária e começaram recentemente, a "afrouxar" suas restrições. As condições mais rígidas de censura se verificam no chamado Cone Sul da América Latina - em países de governos militares, nos quais se aplica a chamada "doutrina de segurança nacional" ou das "fronteiras ideológicas". Em quase todos os países, o motivo alegado é a "moralidade pública". A Argentina é o único país em que as proibições também se inspiram no caráter "anti-militar" de algum filme ou de "ofensa à soberania nacional". A pesquisa revelou ainda que alguns países têm "listas negras" que incluem escritores, cantores, atores de rádio e TV, dramaturgos, grupos teatrais, e outros artistas (ESP, 22/10).

### AMÉRICA LATINA PERDE SUA BIENAL DE ARTES

A arte latino-americana perdeu a oportunidade de refletir sobre suas características universais. 40 especialistas em arte de todo o continente decidiram extinguir a Bienal Latino-Americana depois de alguns dias de reuniões e debates ocorridos no final de outubro. A decisão foi consequência da estranha visão segundo a qual a Bienal Latino-Americana, realizada uma única vez em 1978, estaria diante de um impasse insuperável: servir ao mercado da arte, sofrer a humilhação de ingressar no mundo dos polos colonizadores, ou um circo para os ignorantes que frequentam o Ibirapuera. O impasse, denunciado por Maurício Segall, não levou em conta o fato amplamente destacado em 1978 de que a Bienal Latino-Americana não era apenas importante

porque permitia um encontro de experiências que superava a importância das obras, mas também porque era um meio de reflexão sobre o próprio espaço em que essas experiências se realizavam. Não se pode dizer que os artistas latino-americanos estão agora em férias em consequência da decisão tomada pela Fundação Bernal de São Paulo. Pode-se no entanto especular, como fez a crítica uruguaia Maria Luiza Torres: "uma atitude colonizada, com medo de assumir suas próprias raízes".

#### ATEU NÃO TEM VEZ

O Conselho de Estado Francês rejeitou o pedido da União dos Ateus, solicitando - no rádio e na TV - uma disponibilidade de tempo igual àquela outorgada às religiões. O ministro da Cultura já havia rejeitado o pedido. O Conselho de Estado argumentou que o fato da lei prever que "as principais tendências do pensamento devem ter idêntico direito de acesso", não quer dizer que a União dos Ateus possa dispor de um tempo de transmissão igual àquela concedido aos principais cultos existentes na França.

#### BÍBLIA CENSURADA NA ARGENTINA

A ditadura militar argentina, num arroubo de obscurantismo poucas vezes visto na história da humanidade, proibiu a circulação de uma edição da Bíblia autorizada pelo bispo de Santiago do Chile e pelo episcopado da Argentina. A proibição foi feita, ao que se comenta em Buenos Aires, exclusivamente porque o bispo chileno é um dos principais opositores de Augusto Pinochet, com quem os militares argentinos parecem sensivelmente identificados. A medida veio, no entanto, acompanhada de outras proibições: "O Pequeno Príncipe" de Saint-Exupéry; a "Grande Enciclopedia del Saber" e a "Enciclopedia Salvat Dictionario", as duas últimas da editora española Salvat, que pertence à organização católica "Opus Dei". Nos considerandos do decreto, que proibiu a circulação em todo o país da obra do poeta Pablo Neruda, afirma-se que "obras como as citadas foram instrumentos preparatórios da ação terrorista no passado recente do nosso país e contribuem para manter e expandir as condições que deram lugar à declaração do estado de sítio". Como se sabe, funciona na Argentina uma temida (e absolutamente desqualificada) comissão de qualificação moral de espetáculos públicos cujas manifestações já compõem o anedotário político do país. Para a peça teatral "La Sarten por el Mango", a comissão disse que remega todos os valores e tem gestos e atitudes de inqualificável grosseria, impudor e mau gosto, à qual agrega uma grotesca e irrespetuosa interpretação de uma canção pátria". A mesma obra, levada ao público na época do governo do General Alejandro Lanusse foi absoluto objeto de público e crítica. Nos últimos 4 anos, cerca de 200 filmes foram barrados pela censura, entre eles "Amargo Regresso", "Hair", "Jesus Cristo Superstar" e "A Casa da Rua Garibaldi" (este último sobre o criminoso nazista Adolf Eichmann, considerado por alguns censores como "um honesto trabalhador argentino"). E há mais: Mercedes Sosa, por exemplo, está proibida de se apresentar em todo o país; Júlio Cortázar, Mario Benedetti, Manuel Puig e Haroldo Conti tiveram seus livros - considerados obras-primas pela crítica internacional - erradicados das estantes das livrarias. E mais ainda: segundo o correspondente do "Estado" em Buenos Aires, a censura argentina tem realizado um trabalho espantoso em relação ao controle da vida dos cidadãos, vigiando escolas, o corte do cabelo dos alunos, a cor das meias, o tipo de calçado, de calças, de gravata, e cor de camisa.

#### JORNALISTA ARGENTINO PREMIADO

O jornalista Jacobo Tinerman, preso durante dois anos e meio e depois expulso da Argentina, recebeu no início de novembro a "medalha do heroísmo", concedida pela Prefeitura de Nova Iorque. Tinerman, ex-diretor do jornal "La Opinión", disse que aceitava o prêmio em nome de todos os jornalistas mortos nas prisões argentinas. O prefeito Edward Koch declarou que a concessão da medalha era um gesto de reconhecimento pela coragem demonstrada por Tinerman, que se colocou contra o fascismo e a favor da liberdade, quando dezenas de jornalistas desapareceram e eram assassinados na Argentina (ESP, 2/11).

#### O BRASIL E A UNESCO

O Brasil foi eleito para o Comitê do Patrimônio Mundial da UNESCO em outubro. O fato provocou do Ministro da Educação e Cultura, Eduardo Portella, o seguinte comentário: "A UNESCO acaba de ratificar o seu reconhecimento à importância e ao acerto da política do MEC na área do patrimônio histórico e cultural, uma política valorizada, não só pelo tombamento nas, particularmente, pelo aproveitamento constante de um patrimônio cultural de significado universal". Segundo o ministro, a UNESCO vem progressivamente reconhecendo o Brasil como um país que dispõe de um acervo cultural de importância primordial desde o caso de Ouro Preto que obteve seu patrimônio catalogado pela entidade.

#### NA ASSEMBLÉIA DA UNESCO UMA VITÓRIA DO TERCEIRO MUNDO

A criação de uma nova ordem mundial da informação está mais próxima depois que a Assembleia Geral da UNESCO, realizada em Belgrado durante o mês de outubro, aprovou o desenvolvimento de programas para que os movimentos de libertação, como a OLP, a SWAPO e a Frente Polisário, possam fazer circular informações de forma mais efetiva e melhorar seu acesso aos vários meios de difusão. A proposta aprovada, patrocinada pela Venezuela, significou mais uma derrota do grupo que, liderado pelos Estados Unidos e pela Inglaterra, insistem em manter o monopólio da informação internacional nas mãos dos países desenvolvidos. A medida aprovada agora determina que a UNESCO empreenderá "estudos que permitam a elaboração dos princípios fundamentais da nova ordem mundial da informação e da comunicação" em continuidade aos estudos já feitos pela comissão presidida pelo irlandês Sean Macbride. Poucos dias depois da aprovação da medida, o líder da OLP, Yasser Arafat, compareceu a Belgrado e denunciou a "agressão e o genocídio cultural" de Israel contra o povo palestino nos territórios ocupados. A conquista de um espaço no âmbito da circulação internacional de informações pelos movimentos de libertação talvez tenha sido o acontecimento principal da 21.ª Assembleia da UNESCO, cuja realização, nos últimos anos, tem refletido basicamente duas grandes concepções a respeito do papel dos meios de comunicação. De um lado, um bloco chamado "ocidental", liderado pelos Estados Unidos, que permanece preso a uma noção conservadora e pseudoliberal de comunicação e que enxerga no bloco dos países do terceiro mundo uma ameaça ao monopólio que os países ricos detêm hoje sobre as informações internacionais. De outro lado, estão os próprios países do terceiro mundo, apoiados por várias nações socialistas, para os quais a situação atual não significa apenas um bloqueio à circulação de seus princípios como também uma ameaça a seus valores culturais. A presença de Yasser Arafat na UNESCO tem assim importância transcendental porque reflete

te, no âmbito da comunicação internacional, uma vitória significativa contra o imobilismo praticado pelos Estados Unidos.

#### SANDINISTAS DEFINEM A SIP

O Conselho de Estado da Nicarágua acusou a Sociedade Iberoamericana de Imprensa (SIP) de defender "a liberdade de empresa e não a liberdade de expressão". O Conselho acrescentou que a SIP mantém uma campanha de ataques ao governo sandinista e que suas críticas à política de comunicações nicaraguense "é uma aberta intromissão que se fundamenta exclusivamente na apreciação de Pedro Joaquín Chamorro.

#### SIP GÃ PREMIO A "O ESTADO"

A Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP) deu o prêmio Pedro Beltrán ao jornal "O Estado de São Paulo" por sua "luta constante em defesa da liberdade de imprensa e dos jornais de todas as tendências políticas". A SIP premiou ainda o jornalista Lourenço Dantas Mota, do mesmo jornal, pela coordenação da série de entrevistas que "O Estado" vem publicando com várias personalidades da história recente do país.

#### Comunicação popular

#### A FOLKCOMUNICAÇÃO

Agosto foi dedicado ao folclore. Houve comemorações em diversas cidades, tendo sido mostrados costumes e traços culturais que surgiram em épocas distantes, mas, que ainda se mantêm, mesmo a despeito do avanço da civilização. Os brasileiros de hoje, tiveram a oportunidade de reviver lendas, contos e poesias e assistiram a demonstrações religiosas. Coube ao grande mestre, professor Luiz Beltrão, assinalar que a veiculação de mensagens populares, como a "parlenda interessada das mascates" e "a sabedoria acumulada na experiência dos pajés, dos feiticeiros dos magos tupis e africanos", mesclada com os ensinamentos dos jesuítas, ainda são proporcionadas a uma grande parcela de pessoas, que mal cursaram o primário, através de almanaques editados por laboratórios farmacêuticos e folhetos da literatura de cordel. Estudioso fascinado pelo assunto, Luiz Beltrão criou a palavra FOLKCOMUNICAÇÃO. O termo, segundo definição do próprio autor, diz respeito "ao processo de intercâmbio de informações e manifestação de opiniões, idéias e atitudes de massa, através de agentes e meios ligados direta ou indiretamente ao folclore". Um dos mais graves e polêmicos problemas do momento, refere-se à indústria dos medicamentos. O Congresso Nacional instaurou uma Comissão Parlamentar de Inquéritos, que ouviu alguns diretores de várias empresas e o Ministério da Saúde pensa em limitar, ou mesmo proibir, pela televisão, a publicidade das vitaminas e fortificantes. Mas, enquanto as discussões se processam, a Semana do Folclore, através de trabalhos diversos, veio reviver (e nenhuma palavra poderia ser empregada tão adequadamente) a primitiva arte de curar. Antes que surgissem os preparados farmacêuticos, ludiosamente embalados, que ornamentam as prateleiras das drogarias, numa rígida ordem alfabética e constantemente remarcados, muitos já recorriam aos contos e às mezinhas que a tradição oral foi perpetuando e que vêm ganhando terreno, com a cooperação dos meios de comunicação social. Quem manuseia o Almanaque do Nordeste, editado em Ca-

ruaru, além do calendário e das previsões para cada ano, encontra recomendações, aceitas pela força da fé. Assim, segundo Padre Cícero, para as pessoas que "sofrem dores nas cadeiras, nos rins, na bexiga e dificuldade de urinar", o adequado seria tomar um chá, feito com "folha seca de abacate, cabelo de milho verde e batata de pepalinto". A Flora Medicinal do Nordeste, indica, ainda, para vários males, as raízes de mandacaru e de carnaúba, além de casca e folhas frescas de cipó-imbu. Em Andradine (SP), realizou-se a I Exposição Prática de Remédios Caseiros, que reuniu duzentas mudas e amostras de ervas. Pessoas de idade, moradoras no município, foram consultadas sobre o combate tradicional às doenças mais comuns e, por meio de folhetos e palestras, sempre com a supervisão de médicos, divulgou-se que o chá das folhas de cana-de-açúcar faz cair a pressão arterial e que as infusões com flores, de aveia seriam indicadas contra tosse e rouquidão. Enquanto a televisão tenta levar remédios para o fgado (que permitem um bom trago de pinga ou uma excelente feijoada), a imprensa, na Semana do Folclore, divulgou a sabedoria dos almanaques e dos conselhos. Entre a publicidade dispendiosa e as notícias, os mesmos objetivos dos meios de comunicação: a saúde. E, quanto aos chás caseiros, se bem não fazem, nenhum mal acarretam. (Mário Erboletto)

#### O FOLCLORE EM SÃO PAULO

Em livro recentemente publicado pelo MEC/FUNARTE (Folclore Brasileiro - São Paulo), o jornalista Hélio Damante conta as transformações culturais e históricas pelas quais passou o Estado, a partir do povoamento, seguindo pela fase da febre do ouro e dos ciclos canavieiro e moçoieiro e até o advento do café e da expansão das ferrovias. Os colonizadores, cheios de esperança, tiveram que se adaptar à cultura indígena, porque só com a experiência dos nativos, com segurança transpor a Serra do Mar e sobreviver nos meios hostis. Os portugueses aceitaram as superstições, crenças e até as práticas agrícolas dos aborígenes e as missões jesuítas, por sua vez, inauguraram o teatro brasileiro com diálogos em tupi-guarani. A contar de meados do século 18, cessou a nobilidade dos bandeirantes, em busca de riquezas no interior e muitos se apegaram ao solo, fixando-se em roças, fazendas e bairros rurais. Surgiu o capirra, que Valdo Niro Silveira, em 1920, definiu como o "homem ou mulher que mora na povoação, que não tem interesse ou trato social e que não sabe vestir-se ou apresentar-se em público". O capirra, porém, - afirma Hélio Damante - tinha o seu próprio código de honra, seu devocionário, duas moras de economia e respeitava o direito consuetudinário. Sua civilização foi caracterizada pelo cigarro de palha, junto com o trago de cachaça, o jogo de truco e o uso de apêndices penitentes. São Paulo recebeu, muito depois, a contribuição de estrangeiros, sobretudo italianos e japoneses, mas esses novos elementos não ficaram imunes ao venetiz da cultura do capirra. Os povoadores das terras paulistas de tal maneira se arraigaram a certos modismos e maneirismos, que nem mesmo os meios de comunicação social conseguiram destruir ou abrandar. Na zona rural fala-se "às direitas" ou "às esquerdas" (com o acréscimo de ss), meccê (Vossa Mercê) e sãude (saúde). Na cidade são comuns apelidos carinhosos como Tonho, Bastião, Chica, Zico e outros. E aí está muito do folclore. Hélio Damante coligiu um vocabulário épico e curioso, ainda ouvido ou lido, como: banço (briga, confusão, desorden), carne-de-vaca (coisa vulgar), moda (canta de viola), patim (moça que toma conta de criança pequena) e supinim (excelente). A literatura oral nos transmitiu causos ou histórias de antas, caçapós, macacos, arapongas, untaços e curupiras. Da Guerra dos Emboabas veio a lenda de mulheres paulistas que teriam se recusado a receber no leito os seus maridos, enquanto não vingassem a derrota sofrida no rio das Mortes.

Bandidos célebres e assassinatos (Diogulinho, Meneghetti e o Crime da Mala) deram origem a folhetos tipo ABC (com versos que se iniciam pelas primeiras letras do alfabeto). Os folhetos folclóricos mais comuns são as Congadas e Embaixadas, a Branga do Moçambique e a Cavalhada. O Cursu é uma forma de repentismo ou desafio entre vlogueiros, com a obrigatoriedade de o cantor narrar um episódio da história Sagrada. Nas devoções do povo há os pagamentos de promessas, as romarias e a confissão coletiva de tapetes florais nas ruas por onde devem passar as procissões de Corpus Christi. (Mário Erbolato)

#### JORNALS MINEOGRAFADOS TERÃO ENCONTRO EM NATAL

Está sendo preparado um encontro de Jornais mineografados que circulam atualmente no Rio Grande do Norte. A idéia surgiu de um grupo de pessoas que elaboram periódicos deste tipo em bairros da periferia de Natal e que se impressionaram com a constatação de que o fenômeno de proliferação deste tipo de imprensa não ocorre apenas na capital do Estado, mas também em diversas cidades do Interior. O encontro terá como objetivos o reconhecimento mútuo dos trabalhos que se desenvolvem e a tentativa de unificar esforços e fins. Uma das mais salutares formas de comunicação popular, esse tipo de jornalismo tem cumprido um papel aglutinador dos mais importantes, principalmente para o movimento de associações de bairros em diversos pontos do País, o Rio Grande do Norte entre eles. Segundo um levantamento inicial feito, pelos promotores da idéia, há cerca de trinta desses periódicos neste Estado.

#### ESTUDANTES QUEREM A REATIVAÇÃO DO CPC

Os diretores acadêmicos das Faculdades São Marcos e das Faculdades Associadas do Ipiranga, em São Paulo, querem reativar o Centro Popular de Cultura, e já prepararam para isso uma intensa programação que inclui teatro, música, exposições de artes plásticas e poesia. O Centro Popular de Cultura, criado pela União Nacional dos Estudantes em 1962 foi um dos maiores celeiros de formação de intelectualidade contemporânea do Brasil. Por ele passaram nomes como Geraldo Vandré, Osvaldo Vianna Filho, Carlos Estevam Martins, entre outros e seu papel na organização dos intelectuais foi intenso na medida em que procurava vincular a produção cultural aos problemas sociais vividos pelo país na década de 60. Como parte da reativação do CPC os alunos de São Marcos e das Faculdades Ipiranga já promoveram, no final de outubro, a exibição de vários espetáculos teatrais e mostras de poesia e arte através das quais pretendem aglutinar a produção estudantil nesses setores.

#### Educação Popular

##### MEB PÓS-64, UMA EXTENSÃO DO MUBRAL

Falando durante o IX Congresso de Comunicação Social promovido pela UCB e patrocinado pelo Instituto Metodista de Ensino Superior, o professor Luis Eduardo Wanderley disse que "o Movimento de Educação de Base, depois de 1965, passou a ser uma extensão do Mubral, por isso não atinge mais os interesses da comunidade". Segundo o professor Luis Eduardo Wanderley "o MEB foi a origem de uma Igreja popular e não hierárquica, em defesa do povo". O Movimento de Educação de Base criou um novo tipo de escola, a radiofônica, atingindo as regiões Norte, Nordeste

te e Centro-Deste. Explicou Wanderley que a escola funcionava através de um sistema de rádio educativo-cativo. Uma equipe de professores elaborava as aulas e um professor/foculor se transmitia pelo rádio para as cidades do Interior. O rádio cativo era colocado até mesmo em baixo de uma árvore e um monitor, que recebia previamente o texto das aulas, discutia com os alunos. Para o professor Luis Eduardo Wanderley, "ao longo do desenvolvimento do Movimento de Educação de Base percebeu-se que não era possível somente alfabetizar, mas conscientizar. Conscientizar de que o camponês é um ser importante, tem uma função política". Ressaltou que, além de conscientizar e politizar o camponês, o MEB criou um processo de animação popular. Foi a partir de teatro popular, criou-se uma área de educação sindical e, posteriormente, sindicatos. "Todo esse processo", disse Wanderley, "contou com o apoio fundamental da Igreja, mas a parte retrógrada do clero criava problemas porque não acompanhava o desenvolvimento do movimento". Depois do golpe militar de 64 o MEB passou a ser apenas uma extensão do Movimento Brasileiro de Alfabetização - MUBRAL - e já não atinge mais os interesses da comunidade, daí, afirmou Wanderley, "um processo educativo desvinculado de um processo político perde o sentido".

#### DE PÊ NO CHÃO TAMBÉM SE APRENDE A LER

Durante o IX Congresso da UCB, realizado em São Bernardo do Campo, no Instituto Metodista, o professor Moacir de Goes, falando de sua experiência com a campanha "De pê no chão também se aprende a ler", implantada em Natal, de 1961 até início de 64, disse que atualmente a grande preocupação do governo é com a construção de imponentes prédios, ao invés de proporcionar condições para melhorar o nível do ensino. A experiência piloto no campo da educação, "De pê no chão também se aprende a ler", foi iniciada no dia 20/2/61 e extermada pela revolução no dia 2/4/64, quando 83 professores, monitores e supervisores foram indicados em linguagem policial militar. Todo o material didático utilizado pela campanha foi apreendido e queimado por agentes da polícia política. Segundo o professor Moacir de Goes, secretário da educação de Natal que deu início a campanha, "De pê no chão também se aprende a ler" surgiu durante a administração do prefeito Djalmir Maranhão, que criou comitês de bairros para discutir os problemas mais prementes da comunidade. A erradicação do analfabetismo figurava como o principal ponto das reivindicações das comunidades de bairro. Essa também era a preocupação de Djalmir Maranhão, mas o principal entrave, a princípio, para a erradicação do analfabetismo era a falta de recursos financeiros para a construção de uma estrutura física. "Faltava-nos dinheiro", disse o professor Moacir de Goes, "mas sobravam idéias", acrescentou. E com base nelas criou a campanha "De pê no chão também se aprende a ler" e escolheu um dos bairros mais populosos e pobres da cidade, a "Rocas", para laboratório. Explicou Moacir que, num terreno baldio eram encravadas estacas e cobertas com palhas de coqueiro. Colocavam-se as cartelas e um quadro negro e estava instalada uma sala de aulas, ficando o custo de um aluno de escola primária, em 1961, por um dólar e 66 centes. A campanha ganhou o nome "De pê no chão também se aprende a ler" porque os alunos, refletindo a pobreza e miséria quase total daquela comunidade, frequentavam a escola de "pê no chão". Também eram atraídos pela merenda escolar. Para Moacir de Goes "o caráter pê no chão não confundiu o prêmio escolar. Sem prêmio fizemos a escola, num processo de baixo para cima". Ressaltou que a proposta ideológica da campanha era a modernização do conservadorismo, do sistema, "por isso", afirmou, "achamos que a proposta ideológica de uma escola é tão importante em 61 como hoje". Quando a campanha sur-

gu em 01, as estatísticas indicavam a existência de 60 mil analfabetos em Natal, número que foi sensivelmente reduzido até o dia em que o programa foi tolhido pela repressão. Tendo no laboratório o bairro de "Rocas", onde foram obtidos excelentes resultados, a campanha estendeu-se às favelas, aos muros e a quase todos os bairros da cidade, contando com o apoio dos comitês de bairros. Em 1962 o processo passou a ser empregado nos adultos, mas a reação foi grande. O processo se inverteu e os professores passaram a alfabetizar os adultos em casa. Segundo estatística apresentada pelo professor Moacir de Goes, a campanha contava, em 1961, com 8 mil alunos e 243 professores; em 62, 15 mil alunos, 410 professores e 26 supervisores; e em 63, 17 mil alunos, 500 professores e 32 supervisores.

#### AS SALAS ESPECIAIS DE CINEMA

A liberação do filme "O Império dos Sentidos" sob o rótulo de "especial" inicia uma nova fase de problemas para o já sofrido cinema brasileiro. Com a obrigatoriedade de sua exibição em salas também especiais, o grande público será fatalmente privado do acesso ao filme, que será assistido por uma elite acarretando desastrosas consequências econômicas. Se o problema já é grande para os filmes importados, o que prever para os nacionais? Se a moda de títulos "especiais" pegar, os diretores deverão estar numa constante torcida para que seus filmes não sejam classificados "especiais", sob o risco de ficarem fora do circuito comercial. Tal receio certamente deverá orientar o processo de criação dos próximos filmes, num evidente cerceamento da criatividade. Afinal é sabido que para que um filme nacional retorne de seu investimento, deve obrigatoriamente entrar no circuito comercial, principalmente nos cinemas mais populares. No que diz respeito aos filmes importados, o problema a ser classificado como "especial" absolutamente indiferente ao produtor, pois o filme aque chega com sua produção paga várias vezes. O problema será transferido para o nível do distribuidor, que acabará por se desinteressar em trazer filmes que corram o risco de serem classificados como "especiais", sobretudo os chamados "de arte". Assim, espera-se que o cinema nacional deixe um pouco de lado sua lucrativa ousadia, que afinal revelou-se uma excelente saída para escapar a concorrência dos filmes na televisão. Felizmente, ainda que para uma minoria, "O Império dos Sentidos" chega ao Brasil, podendo ser exibido em qualquer cinematoteca ou clube que o requerer.

#### IMPRESA PARAENSE VIVE ÀS CUSTAS DAS VERBAS OFICIAIS

O governo do Paraná não apenas é o maior anunciante dos veículos de comunicação como sustenta quase todos eles, diariamente, com uma farta cota de matérias de seu interesse, elaboradas por um verdadeiro batalhão de jornalistas nas assessorias de imprensa do Palácio Iguazu, das secretarias e de uma infinidade de órgãos dos segundo e terceiro escalões. A denúncia foi feita em artigo recentemente publicado pelo "O Estado de São Paulo" (12/10) segundo o qual se o governo de Ney Braga deixasse de fazer publicidade, ou pelo menos reduzisse seu volume e suspendesse a distribuição de matérias pelas assessorias, poucos seriam os jornais, as revistas e as emissoras, do Interior principalmente, que conseguiriam sobreviver. Como se recorda, ao assumir o governo, Ney Braga anunciou o fim do "releaste", mas a medida durou pouco, porque os próprios jornais e algumas emissoras, carentes de profissionais para cobrir as atividades do governo, pressionaram Ney Braga para que voltasse atrás. O recuo, no entanto, veio camuflado sob o título de "Boletins de Informação" que são, na verdade, publicados sem quaisquer al-

#### BIBLIOGRAFIA CONCORRENTE DE COMUNICAÇÃO

Nº 21 (novembro - 1980)

Editor: José Marques de Melo

Publicação da INTERCOM - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Rua Augusta, 555 - São Paulo - SP - CEP: 01305, realizada com a colaboração do Centro de Pós-Graduação do Instituto Metodista de Ensino Superior de São Bernardo do Campo.

#### TESES DE PÓS-GRADUAÇÃO DEFENDIDAS NA FFLECH-USP REFERENTES A QUESTÕES DE COMUNICAÇÃO: 1933-1977

A Consulta de Bibliotecas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo publicou, em 1977, um catálogo das Dissertações e Teses de Pós-Graduação (Mestrado, Doutorado, Livre Docência e Cidadela) ali defendidas no período 1933-1977. Vários daqueles trabalhos se referem, direta ou indiretamente, a questões de comunicação, seja no plano da comunicação interpessoal, seja no plano da comunicação de massa. Pelo interesse que tais documentos apresentam para os pesquisadores com o nosso campo específico de estudo, a lista dos que estão relacionados da comunicação, transcrevemos a documentação apresentada para os pesquisadores da FFLECH-USP (Faculdade Universitária), em São Paulo.

#### Área de Antropologia

ARANTES NETO, Antonio Augusto - Compadrio no Brasil rural: análise estrutural de uma instituição rural. São Paulo, 1970.

Dissertação (Mestrado - Antropologia) Depto. de Ciências Sociais.  
Banca: Eunice Ribeiro Durham; Carmen Junqueira Barros de Lima; Peter Fry.

COUCEIRO, Solange Martins - O negro na televisão de São Paulo: estudo de relações raciais. São Paulo, 1971. 37 p.

Dissertação (Mestrado - Antropologia) Depto. de Ciências Sociais.  
FFLECH/USP.

Banca: João Baptista Borges Perreira; Ruy Galvão de Andrade Coelho; Gabriel Cohn.

GINENS, João Antonio Carreão - O analfabetismo como manifestação de "domo cultural" em segmentos urbano-industriais da sociedade brasileira. São Paulo, 1972. 122 p.

Dissertação (Mestrado - Antropologia) Depto. de Ciências Sociais.  
FFLECH/USP.

Banca: João Baptista Borges Perreira; Aparecida Joly Gouveia; José Carlos Perreira.

HARTMANN, Tekla Olga - A contribuição da iconografia para o conhecimento de índios brasileiros do século XIX. São Paulo, 1970. 2 v.

Tese (Doutorado - Antropologia) Depto. de Ciências Sociais.  
FFLECH/USP.

Banca: João Baptista Borges Perreira; Egon Schaden; Antonio Cândido de Mello e Souza; Ruy Galvão de Andrade Coelho; Carlos Brundin.

PEREIRA, João Baptista Borges - Cor, profissão e mobilidade: o negro no rádio de São Paulo. São Paulo, 1966. 256 p.

Tese (Doutorado - Antropologia) Depto. de Ciências Sociais. FFLECH/USP.  
Banca: Egon Schaden; Florestan Fernandes; Ruy Galvão de Andrade Coelho; Oracy Nogueira; Octavio Ianni.

VILELA, Lavinia Costa - Algumas danças populares no Estado de São Paulo. São Paulo, 1945.

- Dissertação (Mestrado - Sociologia) Depto. de Ciências Sociais. FFCL/USP.  
Banco: Aparecida Joly Gouveia; João Baptista Pereira; José Carlos Pereira.
- MARAT, Angolucci Bernardes - A fotonovela: forma e conteúdo. São Paulo, 1972. 133 p.  
Dissertação (Mestrado - Sociologia) Depto. de Ciências Sociais. FFCL/USP.  
Banco: Ruy Galvão de Andrada Coelho; Eclida Bosl; Gabriel Cohn.
- MACIEL, Elter Dias - O platano no Brasil um estudo de sociologia de religião. São Paulo, 1973. 188 p.  
Tese (Doutorado - Sociologia I) Depto. de Ciências Sociais. FFCL/USP.  
Banco: Fernando Augusto Albuquerque Mourão; Ruy Galvão de Andrada Coelho; Carlos Guilherme Santos Serôa da Neta; Isaac Nicolau Salum; Cândido Procópio Ferreira de Camargo.
- MIRANDA, Orlando Pinto de - Tio Patinhas e o mito de comunicação. São Paulo, 1975.  
Dissertação (Mestrado - Sociologia) Depto. de Ciências Sociais. FFCL/USP.  
Banco: Gabriel Cohn; Walnice Nogueira Galvão; Francisco Corrêa Veffort.
- OLIVEIRA FILHO, José Jerônimo de - A obra e a mensagem: representações simbólicas e organização burocrática na Igreja Adventista do Sétimo Dia. São Paulo, 1973. 174 p.  
Tese (Doutorado - Sociologia) Depto. de Ciências Sociais. FFCL/USP.  
Banco: Luiz Pereira; Asta Simão; José de Souza Martins; Gabriel Cohn; Leônicio Martins Rodrigues Netto.
- FRANZI, José Reginaldo - Mensagem católica e mudança social no Brasil: 1940 e 1971. São Paulo, 1974. 181 p.  
Dissertação (Mestrado - Sociologia) Depto. de Ciências Sociais. FFCL/USP.  
Banco: Aparecida Joly Gouveia; Isaac Nicolau Salum; Cândido Procópio Ferreira de Camargo.
- QUEIROZ JUNIOR, Teófilo - O intelectual: ponto crítico da sociedade. São Paulo, 1972.  
Tese (Doutorado - Sociologia) Depto. de Ciências Sociais. FFCL/USP.  
Banco: Ruy Galvão de Andrada Coelho; Anzolin Cândido de Mello e Souza; João Baptista Borges Pereira; Gabriel Cohn; Francisco Corrêa Veffort.
- SOUZA, Eliza Rocha de - A moda no século XIX. São Paulo, 1955. 113 p.  
Tese (Doutorado - Sociologia) Depto. de Ciências Sociais. FFCL/USP.

Tese (Doutorado - Antropologia) Depto. de Ciências Sociais. FFCL/USP.  
Banco: Enlilo Villena; Roger Bastide; Pierre Honbal; Fernando de Azevedo; Herbert Baldux.

#### Área de Sociologia

- BARROSA, Dinon Fernando Jambeiro - Cancão popular e indústria cultural. São Paulo, 1971.  
Dissertação (Mestrado - Sociologia) Depto. de Ciências Sociais. FFCL/USP.  
Banco: Marilice Mancarini Foracchi; Ruth Corrêa Leite Cardoso; Gabriel Cohn.
- BARRIQUELLI, José Cláudio - O teatro, a política e a ideologia. São Paulo, 1972. 2 v.  
Tese (Doutorado - Sociologia II) Depto. de Ciências Sociais. FFCL/USP.  
Banco: Ruy Galvão de Andrada Coelho; José Carlos Garbuglio; Vítor de Almeida Ramos; Fernando Augusto Albuquerque Mourão; Francisco Corrêa Veffort.
- BARROS, Sérgio Miceli Pessoa de - A Noiva de Madrinha: ensaio sobre a indústria cultural no Brasil. São Paulo, 1971. 218 p.  
Dissertação (Mestrado - Sociologia) Depto. de Ciências Sociais. FFCL/USP.  
Banco: Leônicio Martins Rodrigues Netto; Marilice Mancarini Foracchi; Ruy Galvão de Andrada Coelho.
- BARROS, Sonia Miceli Pessoa de - Instituição de vida: pesquisas exploratórias sobre a telenovela no Brasil. São Paulo, 1974. 161 p.  
Dissertação (Mestrado - Sociologia) Depto. de Ciências Sociais. FFCL/USP.  
Banco: Leônicio Martins Rodrigues Netto; Gabriel Cohn; Paulo Enlilo Saito Gomes.
- BIDERMAN, Sol - Maximalismo e escatologia na literatura de cordão. São Paulo, 1978. 96 p.  
Tese (Doutorado - Sociologia II) Depto. de Ciências Sociais. FFCL/USP.  
Banco: Ruy Galvão de Andrada Coelho; Jaime Pinsky; Alexandrino Severina; Isaac Nicolau Salum; Nelly Novas Coelho.
- CALDAS, Valdeir - Acorde na urutara: música sertaneja e indústria cultural. São Paulo, 1976.  
Dissertação (Mestrado - Sociologia) Depto. Ciências Sociais - FFCL/USP.  
Banco: Gabriel Cohn; Duglas Teixeira Monteiro; Walnice Nogueira Galvão.
- COHN, Gabriel - Comunicação e cultura de massa: teoria e ideologia. São Paulo, 1971. 251 p.  
Tese (Doutorado - Sociologia I) Depto. de Ciências Sociais. FFCL/USP.  
Banco: Luiz Pereira; Ruy Galvão de Andrada Coelho; Michel Debrun; Marilice Mancarini Foracchi; Miriam Limaire Cardoso.
- PRETAG, Lúcia Vinocur - O nacionalismo musical no Brasil dos origens a 1945. São Paulo, 1973. 95 p.  
Tese (Doutorado - Sociologia II) Depto. de Ciências Sociais. FFCL/USP.  
Banco: Ruy Galvão de Andrada Coelho; Rosalini Tavares de Lima; Oswaldo Costa de Lucena; Helio Damatta; Fernando Augusto Albuquerque Mourão.
- GULLO, Alvaro de Aquino e Silva - Comunicação de massa e socialização do estudante. São Paulo, 1968 p.

- Banca: Roger Bastide; Alfredo Ellis Júnior; João Cruz Costa; Fernando de Azevedo; Sérgio Milliet.
- MOURA, Kasadé Va - O contato musical transatlântico: contribuição para a música popular brasileira.** São Paulo, 1971.
- Tese (Doutorado - Sociologia) Depto. Ciências Sociais. FFLCH/USP.
- Banca: Fernando Augusto Albuquerque Mourão; João Baptista Borges Pereira; Ruy Galvão de Andrade Coelho; Arnaldo Daraya Contier; Paulo Vanzoli et al.
- NEVES, Timotheo - Brecht num outro tempo, num outro espaço.** São Paulo, 1978. 27 p.
- Dissertação (Mestrado - Sociologia) Depto. de Ciências Sociais. FFLCH/USP.
- Banca: Ruy Galvão de Andrade Coelho; João Baptista Borges Pereira; Sérgio Antonio Magaldi.
- Departamento de Filosofia**
- BIRRAQUE, Maria José - Brecht e a cena engatilhada. Proposta brechtiana para um teatro revolucionário.** São Paulo, 1975.
- Dissertação (Mestrado - Filosofia) Depto. de Filosofia. FFLCH/USP.
- Banca: Marilena de Souza Chauff Barffl; Décio de Almeida Prado; Victor Kraft.
- GOMES, Maria Eufênia Sallaz - Cataguenes e Cinema na formação de Humberto Mauro.** São Paulo, 1972. 451 p.
- Tese (Doutorado - Estética) Depto. de Filosofia. FFLCH/USP.
- Banca: Gláucia Rocha de Melo e Souza; Volney Freixo Galvão; Francisco Luís de Almeida Salles; Ruy Galvão de Andrade Coelho; Alfredo Bossi.
- PRADO, Décio de Almeida - João Custódio.** São Paulo, 1971. 337 p.
- Tese (Doutorado - Estética) Depto. de Filosofia. FFLCH/USP.
- Banca: Gláucia Rocha de Melo e Souza; Alfredo Bossi; Jean Roger Galliard; Victor de Almeida Ramos; José Aderaldo Castello.
- Departamento de Geografia**
- AZEVEDO, Arnaldo Edgar de - Subúrbios urbanos de São Paulo.** São Paulo, 1955.
- Tese (Ciência - Geografia do Brasil) Depto. de Geografia. FFLCH/USP.
- Banca: Ernesto Lima; Francisco Borges Vieira; Octávio Barbosa; Francis Kuelzler; Alberto Ribeiro Lunger.
- Departamento de História**
- CANARRO, Ana Maria de Almeida - A imprensa periódica como objetivo de instrumento de trabalho: catálogo de Hemeroteca Júlio Mesquita do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.** São Paulo, 1936.
- Tese (Doutorado - História social) Depto. de História. FFLCH/USP.
- Banca: Maria Beatriz Marques Nizze da Silva; Sérgio Bourque de Hollanda; Maria Regina Simões de Paula; Cecília Maria Westphalen; Rubens Borde de Melo.
- CAPELATO, Maria Helena Natta - A Ideologia liberal de D. Estado de São Paulo (1927 - 1932).** São Paulo, 1974. 52 p.
- Dissertação (Mestrado - História social) Depto. de História. FFLCH/USP.
- Banca: Carlos Gultherme Santos Serôa de Mota; José Sebastião Witzler; Edgard Carone.
- CONTIER, Arnaldo Daraya - Ideologia dominante em São Paulo através dos p**

- riódicos (1877 - 1935): estudo do vocabulário político.** São Paulo, 1973. 2 v.
- Tese (Doutorado - História civilização moderna e contemporânea) Depto. de História. FFLCH/USP.
- Banca: Eduardo D'Oliveira França; Antonio Cândido de Mello e Souza; José Roberto do Amaral Lara; Fernando Antonio Novais; Carlos Gultherme Santos Serôa de Mota.
- DEES, Célio Salomão - Consolidação, estrutura e atuação do Partido Republicano de São Paulo na propaganda (1897 - 1899).** São Paulo, 1975. 151 p.
- Dissertação (Mestrado - História econômica) Depto. de História. FFLCH/USP.
- Banca: Emanuel Soares de Velga Garcia; Edgard Carone; Reynaldo Xavier Carmelo Feresco.
- DEL FIORENTINO, Teresinha Aparecida - A produção e o consumo de grãos de ficção em São Paulo (1908 - 1927).** São Paulo, 1976.
- Dissertação (Mestrado - História social) Depto. de História. FFLCH/USP.
- Banca: Maria Beatriz Marques Nizze da Silva; Maryllas Madalaine Meyer; Fernando Antonio Novais.
- DOLLES, Balfiza Elizabeth Martins - As comunicações fluviais pelo Tocantins e Araguaia.** São Paulo, 1972.
- Tese (Doutorado - História da civilização brasileira) Depto. de História. FFLCH/USP.
- Banca: José Sebastião Witzler; Nécio Villota Luz; Luís Palacin; Francisca de Assis Barbosa; Aníbal Fernando Faccia de Almeida.
- FIORENTINO, Teresinha Aparecida del - A produção e o consumo de grãos de ficção em São Paulo (1908-1927).** São Paulo, 1976.
- Dissertação (Mestrado - História social) Depto. História - FFLCH/USP.
- Banca: Maria Beatriz Marques Nizze da Silva; Maryllas Madalaine Meyer; Fernando Antonio Novais.
- GERARD, Ademar - Campanhas, 1869 - 1875: republicanism, imprensa e sociedade.** São Paulo, 1975. 123 p.
- Dissertação (Mestrado - História social) Depto. de História. FFLCH/USP.
- Banca: Carlos Gultherme Santos Serôa de Mota; Maria Sylvia de Carvalho Franco Moreira; Délian Augusta de Mattos.
- MARSON, Isabel Andrade - Posições políticas na imprensa pernambucana (1842 - 1848).** São Paulo, 1975. 107 p.
- Dissertação (Mestrado - História social) Depto. de História. FFLCH/USP.
- Banca: Carlos Gultherme Santos Serôa de Mota; Maria Theresza Scherer Pittrome; Maria Sylvia Carvalho Franco Moreira.
- MEDeiros, Maria Ligia Prado - A Ideologia liberal de D. Estado de São Paulo (1932 - 1937).** São Paulo, 1974.
- Dissertação (Mestrado - História social) Depto. de História. FFLCH/USP.
- Banca: Carlos Gultherme Santos Serôa de Mota; Edgard Carone; José Sebastião Witzler.
- MOTA, Carlos Gultherme Santos Serôa de - A Ideologia de cultura brasileira (1932 - 1974): pontos de partida para uma revisão histórica.** São Paulo, 1975. 330 p.
- Tese (Livro-docência - História contemporânea) Depto. de História. FFLCH/USP.
- Banca: Eduardo D'Oliveira França; Sonia Aparecida de Albuquerque; Manuel

Correia de Oliveira Andrade; Reynaldo Faoro; Michel Sobrin.

**OLIVEIRA, José Fátulo de - Liberdade e Oligarquias na República Velha: "O Estado de São Paulo" e a campanha eleitoral (1909-1910).** São Paulo, 1976.

Dissertação (Mestrado - História Social) Depto. História - FFLCH/USP.  
Banca: José Sebastião Witter; Reynaldo Xavier Carneiro Passos; Maria do Carmo Carneiro Campello de Souza.

**OLSA, Lúcia Brígida Rocha de Alvaranga - Companhia Estrada de Ferro de Vitória e Minas (1896 - 1949).** São Paulo, 1976.

Dissertação (Mestrado - História econômica) Depto. de História. FFLCH/USP.

Banca: Reynaldo Xavier Carneiro Passos; José Sebastião Witter; Lilliana Lequand Fernandes.

**SILVA, Maria Beatriz Marques Nêssa de - Linguagem, cultura, sociedade e Rio de Janeiro de 1868 a 1911.** São Paulo, 1973. 2 v.

Tese (Livro-douçinha - Metodologia e teoria da história) Depto. de História. FFLCH/USP.

Banca: Antonio Cândido de Mello e Souza; João Cruz Costa; Dante Moreira Leite; Francisco de Silva Borba; Maria Theresia Schurer Patrone.

**ZARINI, Walter - A escultura moderna: gerações iniciais.** São Paulo, 1969.

Tese (Livro-douçinha - História da arte) Depto. de História. FFLCH/USP.

Banca: Eduardo D' Oliveira Franga; Ray Galvão de Andrade Coelho; Sérgio Buarque de Hollanda; Yves Bourd; Pláto Maria Bardil.

#### Área: Letras Clássicas e Vernáculas

**MAGALDI, Sílvio Antônio - O teatro de Oswald de Andrade.** São Paulo, 1972. 308 p.

Tese (Doutorado - Literatura brasileira) Depto. de Letras Clássicas e Vernáculas. FFLCH/USP.

Banca: Décio de Almeida Prado; Alfredo Bosi; Gláucia Rocha de Mello e Souza; Boris Chvaldeman; Victor de Almeida Ramos.

**SILVA, Elza Miná de Rocha e - As Crônicas de Londres e as Cartas de Inglaterra em Eça de Queirós: uma visão crítica da Inglaterra vitoriana.** São Paulo, 1970. 181 p.

Tese (Doutorado - Literatura portuguesa) Depto. de Letras Clássicas e Vernáculas. FFLCH/USP.

Banca: Antonio Augusto Soares Amora; Rolando Morat Pinto; Fernando Maranhão Mendonça; Manoel Dias Martins; Segismundo Spina.

**SOUSA, José Cavalcante de - A caracterização dos poetas nos primeiros cinquenta anos da poesia.** São Paulo, 1968. 282 p.

Tese (Cadeira - Língua e Literatura grega) Depto. de Letras Clássicas e Vernáculas. FFLCH/USP.

Banca: Theodoro Henriques Maurer Júnior; Lúcio Talvelra; Alexandre Augusto de Castro Corrêa; Fernando Barata; Robert Henri Auberton.

#### Departamento de Letras Modernas

**ALMEIDA, Dolores Ruth Simões - Elementos do teatro atual na obra dramática de Christian Dietrich Grabbe.** São Paulo, 1973. 98 p.

Tese (Doutorado - Língua e Literatura alemã) Depto. de Letras Modernas. FFLCH/USP.

Banca: Erwin Theodor Rosenthal; Eurípedes Simões de Paula; Marlon Pinz (har); Maria Florinda Justo Teano; Madrug Rio.

**FRUGOLI, Ghetta Bassi - Língua italiana e cinema.** São Paulo, 1972. 94 p.

Tese (Doutorado - Língua e Literatura italiana) Depto. de Letras Modernas. FFLCH/USP.

Banca: Carla Inana; Antônio Cândido de Mello e Souza; Antônio Lázaro de Almeida Prado; Alfredo Bosi; Italo Bonfim Batarafello.

#### Departamento: Linguística e Línguas Orientais

**BARRIS, Ilana Lúcia Passos de - Verbos de comunicação: estudo etiológico.** São Paulo, 1976.

Tese (Doutorado - Linguística) Depto. Linguística e Línguas Orientais. FFLCH/USP.

Banca: Cláudio Tendoro Paes; Rolando Morat Pinto; Síma Floravante Prati; Igacião Axilo da Silva; Geraldina Porto Witter.

**BERNARDET, Lucília Ribeiro - O cinema paranaense de 1922 a 1931: primeira abordagem.** São Paulo, 1970.

Dissertação (Mestrado - Teoria literária) Depto. de Linguística e Línguas Orientais. FFLCH/USP.

Banca: Paulo Enfilio Salles Gomes; Décio de Almeida Prado; Rudá P. Calvão de Andrade.

**BUTOW, Suleilfa Helena Schroeder - O quadrado amarelo: algumas considerações sobre a narrativa de Patagonella.** São Paulo, 1977.

Dissertação (Mestrado - Teoria literária e Literatura comparada) Depto. Linguística e Línguas Orientais. FFLCH/USP.

Banca: Boris Chvaldeman; Ecide Bosi; Ligia Chiappini Moraes Leite.

**CAGRIH, Antonio Lúcia - Introdução à análise das histórias em quadrinhos.** São Paulo, 1974.

Dissertação (Mestrado - Teoria literária e literatura comparada) Depto. de Linguística e Línguas Orientais. FFLCH/USP.

Banca: Antônio Cândido de Mello e Souza; Décio Pignatari; Paulo Enfilio Salles Gomes.

**FERIS, Nívia Theresinha - Aurora de arte século XX. A modernidade e suas reflexões de compositores: estudo comparativo.** São Paulo, 1973. 2 v.

Tese (Doutorado - Teoria literária e literatura comparada) Depto. de Linguística e Línguas Orientais. FFLCH/USP.

Banca: Antônio Cândido de Mello e Souza; Antônio Lázaro de Almeida Prado; Paulo Enfilio Salles Gomes; Ondina Gólia de Carvalho Barbosa; Alfredo Bosi.

**FINUCCI, Orlando Lourenço - Subtextos para uma análise das marchetas de Maricéas Populares.** São Paulo, 1973. 94 p.

Dissertação (Mestrado - Linguística) Depto. de Linguística e Línguas Orientais. FFLCH/USP.

Banca: Erasmo D'Almeida Negalhões; Felipe Jorge; Isaac Nicolau Salom.

**SALVÃO, Maria Rita Elizer - Companhia cinematográfica Vera Cruz e a história de um sonho: um estudo sobre a produção cinematográfica industrial paulista.** São Paulo, 1974.

Tese (Doutorado - Teoria literária e Literatura comparada) Depto. Linguística e Línguas Orientais. FFLCH/USP.

Banca: Paulo Enfilio Salles Gomes; Décio de Almeida Prado; João Alexandre Costa Barbosa; Décio Pignatari; Antônio Cândido de Mello e Souza.

- SALVÃO, Maria Rita Elisaver - Crônica do cinema paulista.** São Paulo, 1969. Dissertação (Mestrado - Teoria Literária) Depto. de Linguística e Línguas Orientais. FFLCH/USP.  
Banco: Paulo Emílio Salles Gomes; Décio de Almeida Prado; Antônio Cândido de Mello e Souza.
- SALVÃO, Valnice Hogueira - No calor da hora: estudo sobre a representação jornalística da Guerra de Canudos. 4ª edição.** São Paulo, 1972. 3 v. Tese (Livres-docência - Teoria Literária) Depto. de Linguística e Línguas Orientais. FFLCH/USP.  
Banco: Ruy Salvão de Andrade Coelho; Antonio Cândido de Mello e Souza; João Cruz Costa; Antonio Lázaro de Almeida Prado; Dante Moreira Leite.
- LAFETA, João Luiz Machado - Aspectos da crítica literária no decênio de 30, em São Paulo e no Rio de Janeiro.** São Paulo, 1973. 191 p. Dissertação (Mestrado - Teoria Literária e Literatura Comparada) Depto. de Linguística e Línguas Orientais. FFLCH/USP.  
Banco: Antônio Cândido de Mello e Souza; Davi Arrigucci Junior; Theresinha Aparecida Porto Ancona Lopes.
- LOPES, Theresinha Aparecida Porto Ancona - Mário de Andrade: Ideologia e cultura popular.** São Paulo, 1970. 362 p. Tese (Doutorado - Teoria Literária e Literatura Comparada) Depto. de Linguística e Línguas Orientais. FFLCH/USP.  
Banco: Antônio Cândido de Mello e Souza; João Cruz Costa; João Alexandre Costa Barbosa; José Adervaldo Castello; Oswaldo Elias Xidieh.
- NOVAIS, Maria Ignes Moura - Nas trilhas da cultura popular: o teatro de Ariano Suassuna.** São Paulo, 1976. Dissertação (Mestrado - Teoria Literária e Literatura Comparada) Depto. de Linguística e Línguas Orientais - FFLCH/USP.  
Banco: João Alexandre Costa Barbosa; Oswaldo Elias Xidieh; Boris Chnel - dermann.
- PIENIARI, Décio - Semiótica e literatura: o signo verbal sob a influência do signo não verbal.** São Paulo, 1973. 186 p. Tese (Doutorado - Teoria Literária Comparada) Depto. de Linguística e Línguas Orientais. FFLCH/USP.  
Banco: Antônio Cândido de Mello e Souza; Vitor de Almeida Ramos; Paulo Emílio Salles Gomes; Boris Chnaldernan; Lucrécia D'Allessio Ferreira.
- PREIS, Robert - Duas línguas em contato: a portuguesa e a alemã. Problemas de comunicação demonstrados através do jornal "Deutsche Nachrichten".** São Paulo, 1973. 149 p. Tese (Doutorado - Linguística) Depto. de Linguística e Línguas Orientais. FFLCH/USP.  
Banco: Erasmo D'Almeida Magalhães; Martha Steinberg; Thekla Olga Hartmann; Mário Bonatti; Felipe Jorge.
- VISHIK, José Miguel Soares - A música em torno de semena de arte moderna.** São Paulo, 1974. 191 p. Dissertação (Mestrado - Teoria Literária e Literatura Comparada) Depto. de Linguística e Línguas Orientais. FFLCH/USP.  
Banco: Antônio Cândido de Mello e Souza; Arnaldo Baraya Contar; Valnice Hogueira Salvão.
- ZAVIER, Ismail Norberto - A procura da essência do cinema: o caminho da Avant-Garde e as indicações brasileiras.** São Paulo, 1975. 320 p. Dissertação (Mestrado - Teoria Literária e Literatura Comparada) Depto. de Linguística e Línguas Orientais. FFLCH/USP.  
Banco: Paulo Emílio Salles Gomes; Eduardo Paulella Cañal; Antônio Cândido de Mello e Souza.

tações pela imprensa paranaense, descaracterizada assim de suas funções sociais. Se se associa a esta subserviência o fato de que Ney Braga, tanto quanto seu antecessor Jayme Cortes Júnior, não suporta críticas a seu governo (aliás, Ney Braga já se declarou candidato à sucessão presidencial), têm-se aí o quadro sistemático dos caminhos pelos quais trilha a imprensa paranaense. Nesse sentido, o favoritismo financeiro do governo de Curitiba tem sido tão descarado que até mesmo a "Associação dos Proprietários de Jornais e Revistas do Paraná" pediu moderação com o diâmetro público sob a cínica alegação de que a desfaçatez do governo pode comprometer "o direito de informação e da liberdade de imprensa no Paraná".

#### UPI NÃO ESTÁ À VENDA...

A United Press Internacional, segunda maior agência noticiosa norte-americana, que nos Estados Unidos oferece serviços a mil jornais e a cerca de 3.700 emissores de rádio, desmentiu nos últimos dias de outubro, que tenha sido posta à venda, conforme havia dito o "New York Times". O desmentido parece estar confirmado pelo investimento que a UPI fez em 1979 no aperfeiçoamento de seu sistema de computação de notícias (17,5 milhões de dólares).

#### ...MAS A RÁDIO TIUPI DO RIO JÁ É DE SILVIO SANTOS

A direção da Rádio Tupi do Rio de Janeiro confirmou a venda da emissora - uma das mais antigas e de maior audiência no Estado - por 215 milhões de cruzeiros ao grupo Sílvio Santos. A venda foi bem recebida, segundo informou a imprensa, pela maioria dos funcionários da rádio, pois alguns salários já vinham sendo pagos com atraso.

#### MODULO SERÁ MENSAL

"MÓDULO", a tradicional revista de arquitetura, publicada desde 1955, no Rio, sob a direção de Oscar Niemeyer, passará a ser mensal a partir de março de 1981. A revista tem atualmente 66 na tiragem de 35 mil exemplares, sendo distribuída em bancas, livrarias e por meio de assinaturas (cerca de 5 mil). Ela é enviada a todos os institutos de arquitetos e faculdades e cursos de arquiteturas do Brasil. A revista além de deixar de ser bimensal, terá também outras modificações, tanto do ponto de vista dos assuntos tratados, como da parte gráfica e visual. O conteúdo também está mudando aos poucos, ampliando-se a parte referente às notícias de atualidade, as reportagens e entrevistas. Para Marcus Lontra Costa e Sandra Neger, "o objetivo é chegar a uma proporção ideal de um terço para temas de arquitetura, um terço para artes visuais (inclusive roteiro das principais galerias, com a respectiva programação) e um terço para a cultura em geral".

#### UPI À VENDA?

Embora os desmentidos e as justificativas tenham aparecido, em toda a questão em relação à venda da UPI, revela-se uma certeza: a empresa resolveu por à venda 45% das suas ações, a jornais dos EUA. Só que no espaço de um mês, esse percentual só atingiu 30% das ações. A UPI enfrentou este ano um prejuízo da ordem de 7 milhões de dólares. Mas, segundo o diretor geral da United Press International no Brasil, Luiz Nemezes, o prejuízo da agência noticiosa não

fol de 7 milhões, mas sim de 2,5 milhões de dólares, "que, em verdade, não se pode considerar dessa natureza, visto que o dinheiro foi investido na construção do centro de computação no Tebas, onde foram gastos cerca de 6 milhões de dólares, somente na construção do edifício, que abriga um dos mais modernos computadores de segunda geração, o Univac 80".

#### TUPI: ABANDONANDO O NAVIO

Esta vez é na Rádio Tupi do Rio. Apesar dos protestos veementes de Gilberto Chateaubriand, representante do espólio, os acionistas da emissora carioca decidiram vender as concessões para exploração de suas ondas curtas, médias e frequência modulada, preocupados com o elevado montante de encargos. Isso se, conforme prometeu Chateaubriand, o negócio não for judicialmente impugnado por ele.

#### CONTRA AS TVS EDUCATIVAS, UM PROTECTORISMO ÀS AVESNAS

Por determinação do Ministro de Planejamento Delfim Neto, o Ministério da Educação repassou para a Fundação Roberto Marinho uma verba de Cr\$ 285 milhões, destinada à produção de um curso supletivo de 10 grau a ser veiculado por todas as emissoras do país. A denúncia é de Luis Eduardo Nascimento, diretor da TV Educativa do Espírito Santo, que diz: "Enquanto a Secretaria de Assuntos Tecnológicos do MEC desenvolve esforços sobre-humanos para formalizar projetos visando dotar as TVs educativas de equipamentos, a Fundação Roberto Marinho ganha de não beija-da uma grande verba que poderia ter sido destinada não só a uma rede de emissoras educativas, como às próprias universidades, que enfrentam problemas até de falta de gás". O pior de tudo, ainda segundo o diretor capixaba, é que a Fundação Roberto Marinho não tem recursos próprios para fazer a programação encomendada pelo governo e terá de recorrer à Fundação Centro Brasileira de Televisão Educativa, órgão do MEC que deveria ter sido acionado diretamente, sem a necessidade de intermediário.

#### GAZETA DO OESTE É PREMIADA

Um pequeno jornal de Mossoró (RN), GAZETA DO OESTE, foi um dos escolhidos no "Prêmio Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos", pelo trabalho jornalístico sobre "O Mão Branca e os interesses do poder", de autoria do advogado e cientista social Paulo Linhares. O prêmio foi entregue no dia 27 de outubro, no Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo, patrocinador do concurso. No setor de televisão e rádio, foram agraciados com o prêmio os repórteres Carlos Nascimento, Rodolfo Camberini e Adão Macielra, da Globo; Anilson Costa e Márcio Torres, da TV Guafra de Porto Alegre; José Wilson Tomé, da Rádio Riberlândia Preto; Equipe de Jornalismo da Rádio Bandeirantes; Eduardo Meditsch, Robson Barenho e João Garcia, da Rádio Gaúcha de Porto Alegre, e a Equipe da Rádio Capital de São Paulo. No Jornalismo Impresso, foram estes os prestados: Equipe do jornal "Movimento"; Sérgio Macedo, da "Tribuna da Imprensa"; Licínio Azevedo, do "Conjornal"; Paulo Afonso Linhares, da "Gazeta do Oeste", de Mossoró (RN); Equipe do jornal "O São Paulo"; Luiz Maklousf, jornal "Resistência" (PA); Antônio Carlos Fon, Marta Regina de Souza e Guarabira Neto, do "Diário da Manhã", de Goiás e equipe do "ABCD Journal", que recebeu menção honrosa.

#### Profissões

##### PUBLICITÁRIOS DEFENDEM INICIATIVA PRIVADA

Lançado há seis meses pelo Conselho Nacional de Propaganda e Idealizado por Hector Brener, de Denison Publicidade, encerrou-se a primeira fase do Movimento Nacional pela Livre Iniciativa segundo palavras de seu próprio criador durante a Semana do Publicitário realizada em Brasília na última semana de outubro. O Movimento levantou alguns dados importantes sobre o papel do Estado na economia nacional: em 1979, dois terços dos investimentos em capital fixo foram feitos pelo governo; das 200 maiores empresas não-financeiras do país, 83 são estatais, com um patrimônio líquido global de 2 trilhões de cruzeiros. Essas cifras equivalem a 77,9 por cento do patrimônio líquido total das 200 empresas. Ainda em 1979, 50 por cento das empresas na construção civil foram geradas pelo setor público. O Movimento citou a revista "Newsweek" para apontar a estatização no Brasil como a segunda na América Latina, superada apenas por Cuba. Razões das preocupações de Brener: "a economia de mercado é o objeto básico e essencial do liberalismo político". E mais: "nunca se viu uma sociedade politicamente livre que não se baseasse num sistema economicamente livre. Nunca. Não há exceções". Segundo o publicitário é preciso "repensar o papel do Estado e o da iniciativa privada, definir o que o Estado pode e deve fazer e a que se espera da iniciativa privada responsável" (isto é, no 201).

##### CINEMA INDEPENDENTE: MUITA PRODUÇÃO, POUCO PÚBLICO

No final de outubro realizou-se em Belo Horizonte o I Encontro do Cinema Brasileiro Independente cuja principal característica foi o descompasso existente entre a quantidade de produção no setor e a quase inexistência de público para os filmes que foram exibidos. Apesar disso, no entanto, o coordenador do Encontro, Sílvio Lana, mostrava-se otimista ao final do Trabalho, a coordenação do Encontro, Sílvio Lana, mostrava-se otimista ao final do Trabalho, apesar de todos os furos da organização e da falta de infraestrutura, já é uma garantia de sucesso da promoção". Trata-se, a rigor, no âmbito do circuito comercial que veicula a produção cinematográfica brasileira, de uma contradição bastante evidente: cinema independente procura ficar livre dos esquemas empresariais, razão pela qual, na maioria dos casos, não consegue atingir o grande público, fato que tem efeitos sobre a própria qualidade dos trabalhos realizados, uma vez que a inexistência do público espectador contribui para o hermetismo da produção.

##### CINEMA BRASILEIRO CONQUISTA MERCADOS NO EXTERIOR

A Suíça poderá se transformar em breve num amplo mercado para a filmografia nacional depois que o Itamaraty e a Embrafilme promoveram em Genebra o ciclo "Panorama do Cinema Brasileiro", coordenado por Rui Nogueira. Dezotto filmes foram exibidos no "Centre de l'Art Cinématographique" com grande sucesso de público e de crítica. O objetivo da promoção, segundo seus organizadores, foi o de sensibilizar os diretores e produtores suíços para o cinema nacional. Entre os trabalhos exibidos estão "Tuão Bem", de Amaláb Jabari; "Amleto de Oque", de Nelson Pereira dos Santos; "Chuvas de Verão", de Cacá Diegues; "Doramento", de João Batista de Andrade; e "Marília e Marina", de Luiz Fernandooulart.

PISARAY NO PISO

Apesar de um jornal da chamada "grande imprensa" ter divulgado a notícia (Folha de São Paulo, 9/10/80, pg 22), não se ouviu mais falar sobre o novo salário do jornalista profissional no País. Existe um projeto, de autoria do deputado federal Audílio Dantas (PMDB-SP), já aprovado pela Comissão de Trabalho e Legislação Social da Câmara dos Deputados e que regulamentaria este piso salarial. Segundo o autor da proposta, o salário do jornalista profissional não pode ser inferior a seis vezes o maior salário mínimo - o que daria hoje cerca de Cr\$ 25 mil. Audílio Dantas, que também é jornalista, argumenta que o desfalque entre os salários dos jornalistas em todo o Brasil, em relação à elevação do custo de vida, "atinge as ralas do Incof cobível, pois os jornalistas são obrigados a acumular dois ou três empregos, trabalhando até 14 horas diárias, para sobreviver". Como não mais se falou, deve ter pisado no piso.

PROGRESSO SEM LIBERDADE

Os donos do Poder na China resolveram adotar, ao que parece, um slouan lamentável: Progresso sem liberdade. Qualquer chinês entende quando se fala nas "quatro grandes", que são as quatro grandes liberdades que constavam no Artigo 45 da Constituição da República, e que agora foram revogadas pela Assembleia Nacional. Quais são as quatro grandes? A livre expressão de opinião, a livre manifestação de idéias, o debate aberto e o "dazibao" (jornal mural chinês). Segundo o correspondente da Folha de São Paulo de Pequim, Gerardo Mello Mourão, é fácil supor que supressão das "quatro grandes" não foi revogada sem contrariar consideráveis camadas da população. "Há rumores de tentativas já agora considerados subversivas, de divulgação de dados por grupos estudantis, e os jornais diários, embora não deem conta dessas tentativas perigosas, publicam de vez em quando cartas de leitores que reclamam a volta das quatro grandes liberdades, tão caras aos revolucionários chineses".

CensuraREPÓRTER APREENDIDO MAIS UMA VEZ

As ordens foram de Brasília. Os notívios nem mesmo a direção do Jornal sabe. A verdade é que o número de novembro do jornal "Repórter", que havia circulado nas bancas do Rio de Janeiro no dia 30/10, quinta-feira, e que sonete chegaria a São Paulo e outros estados brasileiros na segunda-feira, dia 3 de novembro, foi recolhido de todas as bancas paulistas a partir das 13 horas do mesmo dia, sem que ninguém soubesse o motivo para tal norma. Não é a primeira vez que o jornal é apreendido, além de várias vezes processado, mesmo após a falada abertura do Governo brasileiro. Se algo havia neste número e que os censores de Brasília queriam evitar que chegasse ao conhecimento do público, parece que atuaram um pouco tarde, pois os jornais distribuídos no Rio de Janeiro, maior parte da edição, já haviam se esgotado, o mesmo acontecendo com grande parte dos que vieram para São Paulo. Quantos aos motivos que poderiam ter determinado a apreensão do "Repórter", acredita-se que seja uma foto onde em montagem aparecem o presidente João Batista Figueiredo e o Chefe da Casa Civil, Golbert do Couto e Silva, vestidos de bispo e anunciados como os novos representantes da Igreja no Brasil. Outra possibilidade é quanto a uma matéria de pesquisa nacional quanto ao sexo oral, que, dentro da linha

editorial do jornal e um pouco apertadamente, aparece na capa com uma chamada "Sexo com a Biga".

CONTRADIÇÕES DO GOVERNO INQUIETAM A PRODUÇÃO CULTURAL

Embora o Brasil esteja vivendo nos últimos meses um clima de descontração política provocado pelas medidas liberalizantes do governo, ainda resta muito de hesitação em relação a um dos principais problemas enfrentados pela intelectualidade: a censura. Ninguém pode contestar os avanços verificados nesse sentido, especialmente na atuação do Conselho Superior de Censura do Ministério da Justiça, responsável pela liberação de vários filmes - nacionais e estrangeiros -, e de várias peças de teatro, antes totalmente vetados. No entanto, em que pese o sigificado dessas conquistas, o fato é que o caráter híbrido do regime e a permanente pressão a que estão submetidos os próprios membros do Conselho, tem provocado uma inquietação constante entre produtores e distribuidores. Um exemplo disso foi a apreensão, no início de outubro, a título de verificação, de alguns "tapes" de programas de televisão e a proibição de músicas de "Solte a Imaginação", de Sueli Ramos e "O moço que veio de longe e a meça que já estava lá", de Fernando Mayer, que não puderam participar do V Festival Universitário da Canção de Blumenau, em Santa Catarina. Outro exemplo foi a proposta inflexível do curador de cenários do Rio de Janeiro, Carlos Mello, que não apenas pediu a proibição da música "O mal é o que sai da boca do homem" como também a apreensão da chamada de abertura da novela "Um homem muito especial", da TV Bandeirantes, onde dois dos atores da novela contracenavam semi-nús. Compositores, teatrólogos, diretores de TV e distribuidores tem manifestado não pouca irritação diante dos sucessivos obstáculos que encontram em seu trabalho pela indefinição que tem marcado a censura do país. Embora muitos considerem o fato uma consequência natural do processo de abertura, repleto de concessões às concepções conservadoras, outros vêem nisso um limite vetado ao trabalho intelectual, de todo extremamente prejudicial à cultura brasileira.

CENSURA E TELEVISÃO

Ao mesmo tempo em que o Conselho Superior de Censura permitia a exibição de cenas de nu em programas veiculados pela televisão (Folha de São Paulo, 25/10/80), eram denunciadas intervenções do Serviço de Censura do Departamento de Polícia Federal no enredo da novela Coração Alvo do Tio, (Veja, 29/10/80). A divulgação quase simultânea destes dois fatos dá margem a algumas reflexões. Em primeiro lugar, fica mais uma vez evidente o descompasso que impera nos órgãos oficiais de controle dos meios de comunicação desde o início do processo de "abertura". Enquanto o Conselho Superior de Censura procura mostrar a face progressiva do governo, o serviço de censura da DPF e outras instâncias menos dadas a veleidades intelectuais continuam a exercer seu poder repressivo sem maiores cerimônias (vide os recentes casos de apreensões de revistas eróticas). Permanecem sempre as dúvidas: quem pode mais?, a quem recorrer em casos de arbitrariedade? Tudo isso acaba resultando numa divia insegurança da parte dos criadores dos meios de comunicação e num reforço aos sistemas de auto-censura pessoal e empresarial: afinal de contas, ninguém gosta de ter seu trabalho desperdiçado pela ação de elementos da censura. Outra reflexão diz respeito à inteligente estratégia de reservar para horários menos populares as maiores liberalidades. Os filmes que aparecerão os recém-permitidos nus vão ser exibidos no fim da noite; a simples menção a relações sexuais extra-conjugais, por seu turno, não é to

lerada pela Polícia Federal no horário das oito horas da noite. A se acreditar na reportagem de Telex sobre Coração Alado, para o público das oito da noite, a censura continua e sem de seis anos atrás: pessoas não casadas não podem ter relações amorosas, a prostituição não pode ser mencionada, o jogo ilegal não pode aparecer. Nunca se esquecendo que a autora da refrida novela é simplesmente dona Janete Clair, não qualquer estudante libélula com intenções revolucionárias.

#### IAB DEFENDE A LIBERDADE DE IMPRENSA

O Instituto dos Advogados do Brasil (IAB) aprovou uma noção sobre a Liberdade de Imprensa em que condena quaisquer limitações às atividades dos meios de comunicação e o julgamento de eventuais crimes com base na Lei de Segurança Nacional. Para o IAB, somente uma imprensa livre será capaz de contribuir eficazmente para a obtenção de um estado democrático de direito e se mostrará à altura para responder à convocação feita a todos pelo presidente da República. E prossegue: "O Jornalismo Independente, livre e honesto é a melhor contribuição para a paz num mundo de nações povoadas por homens livres, pois somente uma imprensa livre estará apta a contribuir para a plena realização do cidadão como ser livre em sua sociedade livre, não se justificando a existência de censura, nem a existência de foros de exceção, por mais especiais que sejam, para o conhecimento e julgamento dos chamados delitos de imprensa".

#### Gente

##### A MORTE DE REAGAN, SEGUNDO A IMPRENSA BRASILEIRA

O debate entre Carter e Reagan, visto na TV Brasileira em transmissão direta dos Estados Unidos, chegou a ocupar um espaço extraordinário nas discussões que envolvem nosso cotidiano. Para os céticos e mal-humorados o fato serviu apenas para demonstrar em que pé anda nossa sujeição aos padrões de metrópole. Para outros, sem o desprezo por um fato político que tem repercussões no mundo inteiro, tratou-se de uma aula de convivência democrática, ainda mais quando se lembra que o general João Batista Figueiredo recusou-se a isso quando foi convidado pelo general Euler Bentes Monteiro para um debate na televisão à época em que ambos eram candidatos. Seja como for, o debate foi cercado de alguns fatos pitorescos, muito característicos do nosso jeito desconstruído de dosar o trágico com o sarcasmo. O exemplo maior veio de Bauru, onde o "Jornal da Cidade", no dia seguinte ao debate, estampou em sua primeira página a manchete "Faleceu Reagan". O jornal, 10 mil exemplares, dizia que "Reagan morreu depois do acalorado debate" na noite de terça-feira, sensibilizando a população inteira da cidade do Interior paulista. E os detalhes: o opositor de Carter teria sido internado no Hospital Vancouver depois de ter demonstrado sinais de insuficiência cardíaca, logo precedida de enfarte. Depois dos dados biográficos e informação sobre o velório, o horário do enterro e o local: cemitério Franklin Delano Roosevelt, em Nova York. A notícia chegou pelo telex do "Jornal da Cidade" durante a madrugada e um funcionário do setor de fotomecânica recortou-a na Intégra, fez o título e reproduziu-a na primeira página. No dia seguinte as consequências: o diretor do jornal, Nilson Costa, é cada dos responsáveis, inquirido policial e a luta para manter a credibilidade de um órgão que foi o primeiro a noticiar, desta vez sem "barrigas", a morte do Papa João Paulo I. Desta vez, no entanto, o zeloso funcionário, certamente acreditando prestar um grande

serviço com o "furo", foi envolvido por um tropeço bem feito pela Rádio Emissora Terra Branca, também de Bauru, que utilizou para isso uma máquina telex utilizada para receber e transmitir recados e que na redação do jornal está ao lado do telex da...UPI.

#### SILVIO SANTOS: DEVAGAR SE VAI AO LONGE...

Depois de um período em que foi atingido por séria crise econômica, calado de posição de terceira fortuna pessoal do país ao ponto de precisar desativar a rede de lojas Tamarey, o ecletico empresário/comunicador Senhor Abranavel (identidade secreta de Silvio Santos) reafirma os passos para concretizar seu grande sonho: montar a maior rede de comunicação do Brasil. Eis que, quando ninguém esperava, o super 55 adquire a Rádio Tupi de São Paulo e investe com grande dose de favoritismo na concorrência por uma das duas novas redes de televisão abertas pelo governo a partir da crise Tupi, usando a artimanha de colocar uma sua parente, Carmen Abranavel, como testa de ferro de seu grupo junto à TV Record. Desta forma, o super 55, através do Sistema Brasileiro de Televisão, burla a legislação que não permitia a empresários já possuidores de uma emissora participar da licitação pelas novas redes. Devagar se vai ao longe, não é mesmo?

#### Noticário geral

##### ANTES POUCO DO QUE NADA

Em Imperatriz, pequena cidade do Maranhão, as professoras primárias entraram em greve. Também puera, apesar de ganhar um salário que é verdadeira afronta à dignidade de qualquer ser humano, cerca de Cr\$ 2.000,00 mensais, elas não recebem há três meses. O duro é que essas professoras são obrigadas a lutar por um emprego desses, cujo rendimento não paga nem pena de urubu. Mas que outra coisa se pode esperar de um país cujo orçamento para a educação é o penúltimo do hemisfério? Quem sabe assim, com a concorrência destimulada, o Ministério da Educação seja eleito para a Academia Brasileira de Letras...

##### ENSINO SECUNDÁRIO É COISA PR'A CRIANÇA...

Fica até chato falar mal da Globo, também redundância isso se torna, mas não dá pra deixar passar. Não é que um dia desses, o Globozinho, aquele programa feito por adultos com mente de criança para crianças de nível PIM-PAM-PUM, apresenta uma reportagem sobre as eleições da UMS - União Metropolitana de Estudantes Secundaristas. Não vou nem perguntar qual é a da Globo em apresentar uma notícia que deveria constar no noticiário noturno, em horário tipicamente infantil, afinal é muito mais relevante para o nível cultural da nação recheio de Jornal Nacional com baboseiras como a porta do açougue que dava para uma vila escondida, e por aí fora. No mínimo, a emissora do Botanic Garden reduziu o estudante secundarista, hoje mais do que nunca um ser pensante, à qualidade das crianças que ficavam assistindo o Pullman Junior para ver os anjinhos na TV. E é importante notar, inclusive, que um dos candidatos à presidência da nova entidade propunha uma plataforma com grande identificação com as bandeiras da UNE. Suplente!

SANTOS: CONFUSÃO CANCELA SEMANA DE ESTUDOS

A Faculdade de Comunicação de Santos, que estava prometendo para o final de outubro uma semana de estudos sobre "A Reportagem no Jornalismo", teve de paralisar os preparativos e cancelar o evento devido a distúrbios internos causados pelos alunos. Desde o boicote ao pagamento das mensalidades com o novo repasse cobrado pela escola até a literal tomada da biblioteca por parte dos estudantes em protesto, que provocou a paralisação das aulas e quase uma intervenção da Polícia Militar, não havia mais clima para um evento desse tipo. Como resultado imediato, as partes decidiram pela nomeação de uma comissão mista alunos-professores para estudar as diferenças e propor soluções ao impasse.

VESTIBULAR: SERÁ O FIM?

Um projeto, que deverá ter breve definição pelo Congresso, está propondo o acesso à universidade através da média ponderada do candidato obtida durante o curso secundário, com a consequente eliminação dos concursos vestibulares. O assunto merece reflexões pois, se por um lado recompensará os melhores estudantes, além de eliminar a estrutura puramente mercantilista desses malfadados cursinhos e a própria instituição do vestibular que, em última instância, nada mais é que o reconhecimento da incompetência da política oficial em proporcionar estudo a todos, por outro lado poderá eliminar as chances de recuperação dos estudantes que, eventualmente, não obtêm as melhores classificações no curso secundário. Dessa forma, o projeto vertaria ou, pelo menos, tornaria enormes dificuldades a esses estudantes de obterem uma segunda chance. Esse projeto, para tornar-se realmente eficaz, deveria pressupor, em paralelo, uma reforma completa da estrutura educacional brasileira de nível médio, pois a que af está nem fora nem prepara ninguém para os vestibulares. Tanto que apareceram os cursinhos. Com uma reformulação, os alunos já estariam cômicos da responsabilidade e importância de um bom aproveitamento na escola de nível médio. Esse projeto é, no mínimo, uma nova política aberta.

DIPLOMAS: LIBERAÇÃO FACILITADA

Saudada com alegria a medida que dispensa a necessidade de registro no MEC de todos os diplomas universitários. A eliminação desse entrave burocrático só vem beneficiar aos profissionais recém-formados que, às vezes, precisavam esperar mais de um ano para receber seu diploma devidamente registrado e em condições de acesso ao mercado. Há pouco tempo, o credenciamento da USP para efetuar esse registro já melhorara um pouco o problema, eliminando a necessidade de envio a Brasília, mas essa última medida, sem dúvida, era o que faltava.

ESTARIA AGORIZANDO O CINEMA BRASILEIRO?

Estaria o cinema brasileiro em declínio total? Será que tudo que nossos realizadores sabem fazer são filmes pornográficos? São duas perguntas que tem sido feitas com frequência, principalmente depois das declarações do presidente João Batista Figueiredo de que a Embrafilme estaria apoiando a realização de pornochanchadas, posição que seria mais tarde desmentida, embora não impedisse que muitas críticas fossem feitas contra os filmes e produtores nacionais, que ficaram misturados em um só saco, quer os melhores realizadores, como os que se dedicam a fil-

mes de apelo comercial, com forte dosagem de sexo. Todos, indistintamente, foram classificados de letrados e serviram como tema para os discursos em plenário do moralista e folclórico senador Dirceu Cardoso, que na falta de maiores problemas, ao que parece, lançou todas as suas baterias contra os artistas e artes, verdadeiros focos de perversão e licenciosidade, segundo o senador capitaba. Enquanto se pensa desta maneira sobre o cinema brasileiro, o país não vai procurando seus caminhos e mostrando garra, quando realiza filmes de qualidade de "Pirotec" e outros que estão para ser lançados neste próximo ano. Melhor defesa do cinema nacional não poderia fazer o jornalista e crítico Emar Pereira (Jornal da Tarde, 18/10/80), quem nos mostra tudo o que está sendo feito e que vai ser mostrado ao público nos próximos meses. Obras que por si só já demonstram que mais uma vez as colocações do senhor presidente da República e do preocupado moralista senador não tinham razão de ser e, aos trancos e barrancos, com toda a má vontade que o cerca, o cinema nacional vai procurando encontrar a sua própria linguagem e os seus verdadeiros caminhos.

PREÇO DO PAPEL PROVOCA ALTERAÇÕES NOS JORNAIS

Os jornais paulistanos, a exemplo dos principais órgãos informativos da imprensa mundial, redimensionaram o tamanho de suas páginas. A iniciativa, segundo análise feita em "Meio & Mensagem", tem a inflação como pano de fundo e vem como resposta ao progressivo aumento do preço do papel, em escala internacional. A redução da largura - dois centímetros - é pouco perceptível aos leitores. Mas representa uma economia de quase 6% com gastos de papel e um grande alívio para o cofre das empresas. A iniciativa foi tomada já em 1979 pelos jornais cariocas "O Globo" e "Jornal do Brasil" e, mais recentemente, também o "Estado" introduziu modificações gráficas com o mesmo objetivo, já que o papel, em média, equivale a 35 por cento dos custos industriais de um jornal. O preço desse produto no mercado internacional, acompanhando a crise econômica que se estende desde 1974, aumentou 37% nos últimos três anos; enquanto a moeda brasileira, no mesmo período, desvalorizou-se 270%. Desta forma, segundo as empresas jornalísticas, o aumento real no preço do papel ultrapassou a cada dois anos 400%. Essa teria sido a principal causa, portanto, das alterações gráficas verificadas, semelhantes às que ocorreram com jornais norte-americanos como o "New York Times", o "Los Angeles Times" e o "Miami Herald".

SS: OFENSIVA PARA GANHAR TV

Com o título acima o animador de TV e proprietário da TV-S, além de possuidor de 50% das ações da Rede Record, Silvio Santos, ocupou cerca de meia página dos jornais do último dia 9 de novembro, domingo, quando tentou demonstrar ao público e as autoridades do porquê de sua participação entre os grupos que lutam pelo espólio da antiga Rede Tupi de Televisão. No seu quadro de matéria paga, o animador cita as atuais condições que seu grupo ostenta, um segundo lugar em toda a programação de TV, perdendo apenas para a Rede Globo. Diz ainda que é a TV que mais produz e que tem o maior percentual de programas brasileiros, acenando com números que indicam cerca de 74 horas semanais, enquanto a Globo estaria com 53 e a Bandeirantes com pouco mais de 30. Só que o Sr. Silvio não disse que a maior parte destas horas são em seu próprio programa, uma mistura de apelação para o grotesco e cultura de almanaque, que ainda apresenta quadros onde prêmios são distribuídos e que servem de promoção para suas ou-

tras atividades, tais como o Raù da Felicidade, Financieras, etc. Outra alegação para sensibilar as autoridades é a de que, caso vença a concorrência, com toda a experiência adquirida nestes vinte e cinco anos, ao contrário destes grupos novos, que pretendem apenas se beneficiar da possibilidade de conseguir uma rede já pronta" - Silvio Santos promete ceder os seus 50 % da Rede Record a Paulo Machado de Carvalho, criando não somente uma rede, mas duas que iriam promover a cultura, e mesmo que as atuais emissoras por ele dirigidas venham fazendo. As distribuidoras de emlatados devem estar torcendo para que as pretensões do anfitrião sejam certas.

#### ESTUDANTES DEBATEM TURISMO

Cerca de 300 estudantes de faculdades de turismo do Rio de Janeiro, Niterói, Brasília, Santos e São Paulo, estiveram reunidos de 7 a 9 de novembro, no II ENFATUR - Encontro Nacional de Estudantes de Turismo, que este ano foi promovido em São Paulo, pela OSEC, local onde aconteceu a reunião. Discutindo o que havia sido aprovado no primeiro encontro, realizado o ano passado em Brasília, os estudantes de turismo mostraram suas preocupações quanto ao nível de ensino, reconhecimento da profissão e mercado de trabalho, além de maior aprofundamento cultural do turismo no Brasil. A política de turismo do Governo Federal também serviu para debates, com os futuros profissionais questionando a maneira como a mesma vem sendo posta em prática, cheia de falhas e improvisações, não permitindo que se façam programas com antecedência, ficando tudo na dependência de resoluções de última hora. No aspecto referente ao mercado de trabalho e elevação das condições profissionais, surgiram propostas para a especialização dos guias turísticos, aprofundando-se o conhecimento dos mesmos em história, geografia e cultura popular, ou no forma de melhoria dos serviços oferecidos e a possibilidade de nossa cultura não ser utilizada de maneira tão incorreta e fragmentária.

#### BRASIL, PAÍS ESTRANHO

No seu programa diário no rádio Excelsior (rede Globo) o radialista Fausto Canova considerou o "Brasil um país estranho, pois enquanto nos Estados Unidos e na Europa os efeitos da crise econômica se fizeram sentir também na comercialização de discos", provocando uma queda sensível na vendagem, no Brasil aconteceu justamente o contrário. Num levantamento que fez junto às gravadoras, Fausto Canova chegou à constatação de que, mesmo passando por uma séria crise econômica, o mercado de discos no Brasil registrou um sensível aumento de vendagem este ano em relação ao ano passado, atingindo mais de 8 milhões de cópias. "Somente para se ter uma idéia", diz o radialista, no ano passado as gravadoras distribuíram nos Estados Unidos, aos cantores campeões de vendagem de discos, 142 discos de prata. Este ano, em função da crise econômica e consequente queda no comércio do disco, as gravadoras americanas distribuíram apenas 42 discos de prata.

#### Comentários

#### A INDÚSTRIA CULTURAL VISTA POR CARLOS EDUARDO LINS DA SILVA

A revista "Encontros com a Civilização Brasileira" nº 25 (Julho/80), que chega às livrarias

com um atraso considerável, publicou o ensaio que o vice-presidente da INTERCOM apresentou à 33.ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Trata-se de uma contribuição significativa para uma discussão já histórica em nossos círculos acadêmicos: a questão da Indústria Cultural, com o acréscimo - fundamental - da relação entre o conceito de Indústria Cultural e a Cultura Brasileira. A contribuição de Carlos Eduardo Lins da Silva vem do fato de que ele consegue, numa síntese admirável, colocar as coisas nos seus devidos lugares: primeiro porque localiza os trabalhos de Adorno e Horkheimer no quadro das formulações que o pensamento marxista sofreu com a Escola de Frankfurt, especialmente em relação à arte. Para os teóricos da Indústria Cultural, as "massas" estão incapazes de reagirem ao poder manipulador dos Meios de Comunicação e, portanto, são "incapazes de apreender a verdade". Assim conceitos caros à sociologia contemporânea, como o de classe, hegemonia (com o qual Carlos Eduardo trabalha intensamente) e outros, vão por terra, na simplicidade do raciocínio de que a produção cultural estaria condicionada pelo aparato mercantilizador do capitalismo. No Brasil, esse simplismo fartamente repetido em salas, impediu, diante da debilidade de nossa produção teórica, que se percebesse que, "apesar da correção de muitas de suas assertivas, as conclusões de Adorno e Horkheimer são idealistas, pessimistas e imobilistas" (le conservadoras). A questão é saber se a produção de bens simbólicos na sociedade industrial poderia ficar livre de seus condicionamentos. Segundo Lins da Silva trata-se de uma discussão bizantina: "De mesma forma como o processo de fabricação de bens materiais passou por um desenvolvimento histórico que veio resultar na revolução industrial e no modo capitalista de produção, também os bens simbólicos chegaram a um estágio industrializado de fabricação". Mas, nem por isso, esses bens simbólicos perderam suas características específicas que só podem ser entendidas a partir da introdução, em sua definição, de outros conceitos, entre eles: o de hegemonia que define, por assim dizer, o quadro político em que essa produção se dá: "Somente quando se separa a cultura da vida social material é que se pode concordar com as conclusões de Adorno e Horkheimer". Assim, numa análise mais arejada, Lins da Silva suaviza o pessimismo de Frankfurt quando tem a coragem de afirmar que "não há nada de errado, em si, com os meios, com a indústria cultural. Ao contrário, eles são essencialmente democráticos", na medida em que permitem o acesso de milhões ao que antes era exclusividade de uns poucos". O que é preciso é pensar numa "transformação funcional" dos meios, segundo os interesses da comunicação proletária, "pois já há condições tecnológicas para disseminar a capacidade de produção e emissão de produtos culturais entre a população, tanto no que diz respeito à rádio como à televisão". O otimismo aqui não é apenas um ato subjetivo, mas resulta da teoria de que ao capitalismo é impossível gerir, soberanamente, as contradições que ele próprio faz nascer, especialmente no campo da produção cultural. "Um tal tipo de controle, diz Carlos Eduardo, pressuporia um alto grau de estabilidade interna", condição impossível de ser obtida. A análise, assim, desloca o enfoque para a sociedade civil, instância privilegiada da luta de classes (Gramsci), espécie de teste final da capacidade de manipulação do sistema. E se, na sociedade civil, a hegemonia não estiver assegurada pela burguesia, impossível pensar nos poderes que Adorno e Horkheimer atribuíam à Indústria Cultural. O autor é claro nesse ponto: "numa formação social capitalista moderna, a sociedade civil é mais forte, mas a classe operária nunca forma, por sua vez, um todo homogêneo, mas uma estrutura altamente complexa e diferenciada. Assim, tanto ao nível das classes dominantes como ao nível das classes dominadas há entrecruços internos de interesses. Mas o que se deve ressaltar é que, no capitalismo monopolista, a indústria cultural desfruta de uma autonomia parcial e seu conteúdo é dualmen-

te mediado: primeiro pelas relações internas da própria indústria, depois pelas instituições sociais que operam junto ao consumidor e pelas relações sociais ao nível do consumidor". Bem vistas as coisas, portanto, e diante do caráter conflitivo das forças que operam na sociedade civil, resta pouco do que Adorno e Horkheimer definiram como Indústria Cultural. A produção de bens simbólicos sofre uma dupla contradição: de um lado a que resulta dos conflitos de interesses que existem em seu próprio seio, "como dentro de qualquer outra indústria capitalista, entre os donos dos meios de produção e seus assalariados"; de outro, a que resulta dos conflitos no seio da própria sociedade civil, sobre os quais a Indústria Cultural não tem, efetivamente, o poder de controle. Nesse sentido, e trabalhando magnificamente com o conceito de hegemonia, Lins da Silva vai derrubando alguns lugares comuns da discussão acadêmica: o do consumo, por exemplo: "É extraordinariamente simplista afirmar que a televisão ou os meios de comunicação de um modo geral impingem necessidades artificiais à população. A forma como o desejo de adquirir determinados bens supérfluos é incorporado por um grande número de pessoas não pode ser explicada simplesmente pelo poder manipulatório de consciências da Indústria Cultural. Há necessidades reais e legítimas nas pessoas, que podem ser até distorcidas pela indústria cultural, mas que efetivamente existem e funcionam, de fato, como o respaldo indispensável do real, sem o qual nem o mais genial dos publicitários obteria êxito, e que só podem ser devidamente compreendidas quando se compreende que a hegemonia cultural pode atuar de diversas formas sutis". A eficácia da manipulação pretendida pela Indústria Cultural, assim, fica condicionada à possibilidade da classe dominante não apenas em conseguir "articular diferentes visões de mundo de forma tal que seu antagonismo potencial seja neutralizado" (Laclau, citado por Lins da Silva). E se é assim, a onipotência da Indústria Cultural passa pelo filtro da capacidade de mobilização burguesa (onde a sociedade política não hipertrofia sua capacidade coercitiva) no plano da sociedade civil. Carlos Eduardo Lins da Silva vem em seguida descer ao problema tal qual ele tem sido visto pelos estudiosos dos problemas da cultura brasileira, em busca dos trabalhos que já adiantaram alguns passos no caminho de uma aproximação mais efetiva com esse quadro teórico. A rigor, e a julgar pelos trabalhos por ele citados, resta ainda muito a fazer, especialmente em relação aos vícios que os conceitos de Adorno e Horkheimer deixaram entre nós. Mas o próprio autor oferece algumas questões como perspectivas de estudos que podem (e devem) ser desenvolvidos. Algum já disse que o problema aparece quando já estão dadas as condições de sua solução. Se isso for verdade, o artigo de Carlos Eduardo Lins da Silva, finalmente, é a ponta (ou o gancho) de uma revisão à qual ninguém que esteja efetivamente preocupado com os problemas de comunicação se pode furtar. Ao autor do artigo fica o mérito de ter colocado as coisas em seus devidos lugares, como dissemos. (J. S. Faro)

#### A TELEVISÃO, CARTER E REAGAN

Desde o já mitológico encontro entre John Kennedy e Richard Nixon há vinte anos atrás que os debates televisados entre os candidatos dos maiores partidos norte-americanos são tidos como decisivos para a sorte das eleições presidenciais dos Estados Unidos. Se, por um lado, não há sustentação científica para esta crença (como Eilhu Katz e Jacob Felman demonstraram em relação ao famoso duelo entre Kennedy e Nixon), por outro a imprensa valoriza tanto este desafio televisado que ele não pode ser simplesmente ignorado. Este ano, ao contrário do que ocorreu em 1960 e 1976, só houve um debate entre os dois candidatos, no caso, Carter e Rea-

gan. Durou noventa minutos, foi assistido por 105 milhões de pessoas nos Estados Unidos (cerca de 50% da população, enquanto em 1960 a audiência oscilou entre 55 e 10% da população), transmitido para diversos países (o Brasil entre eles) e provavelmente, como os anteriores, não terá tido nenhuma influência decisiva no resultado do pleito, embora possa ter reforçado relativamente a posição do presidente Carter. Algumas observações em relação à transmissão brasileira via Rede Globo: a apresentação dos candidatos feita antes do início da transmissão norte-americana não poderia ter sido pior, ressaltando aspectos triviais da personalidade e da atuação política de cada concorrente e tratando-os mais como dois lutadores de boxe do que como dois candidatos à Casa Branca; a tradução simultânea foi mais um flasco, dos muitos a que já nos acostumamos nas transmissões internacionais da Globo, impossibilitando quase por completo a inteligibilidade do que diziam Reagan e Carter (que, mesmo sem tradução simultânea, já são quase inteligíveis por si mesmos); o debate posterior entre jornalistas brasileiros também pecou pela falta de objetividade e profundidade nas análises feitas às pressas. É difícil entender por que a Globo não estuda, nestes casos, a opção de se elaborar um compacto (ou mesmo a íntegra do debate), com a tradução feita com calma, para ser apresentado no dia seguinte aos telespectadores brasileiros. Seria um serviço muito mais útil do que a instantaneidade obtida às custas da compreensão. Em nenhum momento, a Globo se preocupou em ambientar os brasileiros ao processo político norte-americano. A superficialidade das informações pré e pós debate impediu que a maioria absoluta dos telespectadores percebesse o significado desta eleição e de cada candidato na vida dos Estados Unidos, ou mesmo qual a função do debate no processo eleitoral. Nenhuma informação, por exemplo, foi dada sobre a composição do time de entrevistadores dos dois candidatos e os brasileiros não ficaram sabendo de que os quatro jornalistas são extremamente conservadores ou, no caso de Barber Walters, absolutamente incompetente. Enfim, o debate, para os brasileiros, não ajudou a esclarecê-los muito sobre a eleição de 4 de novembro. Provavelmente, aos americanos tampouco. (Carlos Eduardo Lins da Silva).

#### EROTISMO E CLASSES SOCIAIS

A recente cruzada anti-erótica que assolou o País já perdeu muito de seu ímpeto mas não pode ser ignorada sob o risco de, quando ela se reanimar (talvez no bojo de todo um processo de retorno ao arbítrio), os setores mais progressistas não saibermos lidar com ela. Além dos aspectos mais evidentes da questão (a cruzada anti-erótica pode ter tido como objetivo simplesmente azelar os instrumentos repressivos para que eles e seus mandantes não se desviassem pela falta de prática), há outros pontos menos claros que podem merecer maiores discussões para seu elucidamento. Por exemplo, aparentemente há uma norma comum a se observar: as classes populares não podem ter erotismo, as médias e altas sim. Isto é verificável: as revistas que tiveram seus títulos apreendidos foram as mais baratas, destinadas às classes populares; os filmes eróticos são liberados apenas para os cinemas com "salas especiais", com preços de ingresso mais altos; os filmes com nus liberados para a TV podem ser vistos que nas nos últimos horários da noite, enquanto as novelas dos horários nobres permanecem sob forte vigília moralista. E assim por diante. O que pode significar essa aparente ordem de restringir o acesso popular ao erotismo, permitindo-o às classes superiores? Poderá ser o temor de que o erotismo possa minar a instituição familiar? Poderá ser o medo de que o erotismo traga consigo uma carga revolucionária implícita que, liberando o indivíduo, poderia induz-

to a tentar liberar a sociedade? Será uma tentativa de manter valores morais conservadores na esperança de que eles possam estimular valores políticos igualmente conservadores? Será, por outro lado, uma tentativa de desviar a atenção de setores de classes médias dos problemas econômicos que as afligem, liberando-as para a audiência de produtos eróticos? Será uma tentativa de estimular os setores mais conservadores da classe média a reagirem contra a permissividade, justificando o uso dos aparelhos repressivos como sendo uma reivindicação da comunidade? Será, também, uma nova tentativa de ampliar a faixa de atividades sociais enquadráveis na "criminalidade", permitindo assim maior liberdade de ação para os aparelhos repressivos? Enfim, há uma relação aparente entre as classes sociais e o nível de repressão oficial ao erotismo que precisa ser melhor definida e esclarecida para que se possa lidar com maior eficácia diante de arroubos autoritários como a recente cruzada anti-erótica. (Carlos Eduardo Lins da Silva)

#### Forum

##### TV PARA CRIANÇAS: QUALIDADE X LUCRO

A grande conclusão do encontro realizado em Washington, em agosto último, para se discutir os programas infantis de televisão parece bastante óbvia: "deve-se atentar para a necessidade de melhorar-se a qualidade dos programas infantis". Mas nesse aspecto da "qualidade dos programas infantis", há nesse aspecto da "qualidade" está o cerne da discussão. Mais especificamente, o problema é de como chegar a essa melhor qualidade sem deixar de lado o aspecto lucro? Na escolha entre responsabilidade para com as crianças e a procura incessante pelo lucro, este último tem sido preferido pelas emissoras comerciais americanas. Existem leis que obrigam a essas emissoras a veicular no mínimo duas horas e meia por semana de programas educativos para crianças e idade escolar, e pelo menos cinco horas semanais para aqueles em idade pré-escolar. Além do volume de programas ser absolutamente irrisório (a criança média norte-americana assiste pelo menos 4 horas diárias de TV), as grandes redes comerciais (ABC, CBS e NBC) concentram essa programação nos sábados pela manhã, sem o menor incremento na programação educativa nos dias de semana. A tentativa de conseguir-se junto a FCC a interdição de anúncios em programas dirigidos diretamente às crianças, sob a alegação de que elas não sempre diferenciam entre o programa e os anúncios, não obteve o menor êxito. Afinal, os fabricantes de brinquedos, doces, etc., costumam gastar, nas três redes, ao redor de 100 milhões de dólares por fim de semana em anúncios nos programas infantis. Em resumo, as crianças têm nas grandes redes comerciais muito pouca coisa para assistir, que não sejam desenhos animados. Atualmente algumas alternativas estão sendo oferecidas ao gueto das TVs comerciais. A TV pública (financiada pelo Estado) apresenta alguns programas bastante inovadores e o mesmo pode ser dito com relação às redes de TV por cabos. As crianças podem envolver entre uma gama cada vez maior de programas, e a consequência fatal de todo o processo é que cada vez mais elas ficarão diante do vídeo, deixando de lado atividades bem mais importantes para sua formação, como por exemplo a leitura. Por mais irônico que possa parecer, as 3 redes de TV Comerciais lançaram programas infantis que tentam fazer uma conexão entre a imagem do vídeo e a palavra desligando fazendo com que as crianças leiam um pouco mais. Eis alguns deles: "Quando você desliga sua TV, abra um livro", "Feja o programa e leia o livro", "The CBS Library" (onde segmentos de histórias infantis são dramatizados); um para cada rede. Observe-se a incoerência da lógica,

já que cada programa é planejado de modo a que a criança nunca deixe de vê-lo para ler um livro. A tentativa é que as duas atividades sejam complementares, e se possível, a leitura controlada pela TV. O título do primeiro programa citado já diz tudo: "abra um livro", mas somente quando você desligar a TV - e se você tiver tempo, depois das horas, perdidas vendo TV e sendo sensibilizado para a outra atividade - a leitura. (Luiz Fernando Santoro)

##### OTTENTA ESTIMULA A POLÊMICA NO BRASIL

Já em seu terceiro número, a revista "Ottenta", editada pela L&PH de Porto Alegre, confirma a excelência de sua orientação: artigos originais, diversificados, um certo distanciamento da rigidez acadêmica formalista e, desta feita, três destaques para os estudos da comunicação: artigo de Gabriel García Márquez sobre o noticiário viticiado e deformado pela imprensa oficial a respeito dos refugiados vietnamitas; um outro de Sérgio Caparelli sobre a imprensa alternativa; e um terceiro de Michael Messing sobre a manipulação da notícia feita de forma técnica e criminosas pelas agências AP e UPI. No artigo de García Márquez, uma ampla visão sobre a reconstrução do Vietnã depois do fim da guerra em 1975. O escritor colombiano não está ali para isso, mas se vê compelido a ampliar suas informações: "Cheguei ao Vietnã no auge do escândalo, o único propósito de estabelecer em primeira mão, embora fosse apenas para minha consciência, qual era a verdade entre tantas versões antagonistas. Entretanto, o drama dos refugiados, tão imediato e conmovedor, transformou-se para mim num interesse secundário ante a realidade tremenda do país". E com isso, o leitor se envolve na tragédia de um povo quase aniquilado pelo imperialismo. A descrição de García Márquez é feita sob o peso de suas qualidades literárias, o que torna o artigo um trabalho componente, distante da suposta objetividade com que o problema foi tratado pela grande imprensa. O texto de Sérgio Caparelli a respeito da imprensa alternativa parece ter sido escrito logo depois que o Centro de Informações do Exército andou por aí teorizando sobre o caráter desses nossos jornais que conseguiram - e este é o seu mérito histórico - sacudir a passividade em que a grande imprensa se viu metida nos dias da censura. Embora se trate de um artigo eminentemente descritivo, que pouco acrescenta a uma análise mais acurada das verdadeiras características da imprensa alternativa, ele tem o valor de traçar um quadro histórico importante, às vezes colocando o fenômeno nacional numa linha paralela de análise com o surgimento da imprensa alternativa nos Estados Unidos e na Europa. O que falta a Caparelli (e provavelmente este não era seu objetivo quando escreveu o artigo) é um rigor maior quando fala sobre as condicionantes empresariais que esses jornais sofreram para garantir sua circulação no mercado e, mesmo assim, fizeram-no sem o sacrifício de suas pautas eminentemente engajadas. O destaque vem para a discussão que Caparelli abre com a análise do profissional do jornalismo, embora também aqui ela se estreite de baixo da visão altusseriana de que a imprensa não é mais do que um aparelho ideológico do Estado e, assim, condicionada (tanto quanto o trabalho jornalístico) a reproduzir a ideologia dominante. Já estamos no momento de abandonar o simplismo dessa análise. Seja como for, Caparelli dá uma contribuição para o debate em torno da imprensa alternativa, debate que não abandonarão cedo as preocupações dos estudiosos da comunicação. O último destaque fica para a verdadeira denúncia de Michael Messing sobre a manipulação das notícias feitas pelas agências AP e UPI em seus escritórios de Nova York. Messing mostra com clareza o papel que tais agências têm no controle da informação que circula dentro dos próprios Estados Unidos e de como, para isso, se utilizam do trabalho de exilados cubanos que alteram, a seu prazer, todo o notí-



**INTERCOM**

Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares de Comunicação

Rua Augusta 555  
01305 São Paulo  
CGC-61201023/0001-53

Diretoria

Presidente - José Marques de Melo  
Vice-Presidente - Carlos Eduardo Lins da Silva  
Secretário-Geral - Miguel de Abreu Rocha  
Tesoureiro - J. S. Faro  
1º Secretário - Edvaldo Pereira Lima  
2º Secretário - José Manuel Morán Costas

Conselho Fiscal

Anamaria Fadul  
Antônio Jack Escobar  
Francisco Guadêncio Torquato do Rêgo  
Francisco Morel  
Isaac Epstein

BOLETIM INTERCOM

Ano III, nº 25  
Novembro / 1990

Editores: Ana Maria Crippa  
Carlos Eduardo Lins da Silva  
Edilson Braga  
José Marques de Melo  
J. S. Faro  
Lutz Fernando Santoro  
Mário Erbolato  
Ricardo Rosado Holanda  
Rogério Bastos Cadenque  
Roberto Peres Queiroz

Capa: Jorge Lutz Salim



**INTERCOM**

Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação

Rua Augusta 555  
01305 São Paulo  
CGC 61201093/0001-53

Atividades programadas para 1981

1º semestre

I Seminário Nacional de Comunicação Educativa

Tema central: Produção cultural para crianças  
Local: São Paulo      Data: 20 e 21 de abril

I Seminário Nacional de Teoria e Pesquisa da Comunicação

Tema central: Por uma teoria da comunicação popular  
Local: São Paulo      Data: 19 e 20 de junho

FÉRIAS

Produção de simpósios e mesas redondas durante a 33ª Reunião Anual da SBPC - Salvador (Bahia)

2º Semestre

IV Ciclo de Estudos Interdisciplinares da Comunicação

Tema central: Comunicação, hegemonia e contra-informação  
Local: Via Anhanguera (SP)      Data: 4 a 7 de setembro

Participação no X Congresso Brasileiro de Comunicação Social, a ser promovido pela UCBC em Florianópolis (SC)

Informações: Rua Augusta, 555 - São Paulo (SP) - Brasil - CEP: 01305



**INTERCOM**

Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação

Rua Augusta, 555  
01305 São Paulo  
CGC 61201093/0001-53